



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
2019

Yang Yichen

**Regência verbal e mudança semântica: os
casos de *dar, ficar, passar e acabar***



**Yang Yichen Regência verbal e mudança semântica: os
casos de *dar, ficar, passar e acabar***

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

o júri

presidente

Prof. Dra. Rosa Lúdia Torres do Couto Coimbra e Silva
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Dra. Catarina Alexandra Monteiro de Oliveira
Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Dra. Sara Topete de Oliveira Pita
Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
(orientadora)

agradecimentos

Agradeço sinceramente, por este meio, à Professora Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, a minha orientadora, pela orientação atenciosa, pela paciência e pelas recomendações que me deu no processo da realização da dissertação.

Aos amigos, pelos seus apoios e conselhos, e também pelo acompanhamento durante a elaboração desta dissertação.

A todos os alunos que participaram no inquérito, a vossa cooperação foi muito importante para realizar o presente trabalho.

palavras-chave regência verbal, mudança de sentido, verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*, dificuldades, problemas, alunos chineses

resumo A regência verbal estuda as relações entre os verbos e os seus complementos. Em português, os verbos transitivos indiretos implicam o uso de uma preposição a reger um complemento. Nesses casos de regência verbal indireta, apenas algumas preposições podem ligar o regente ao regido e esse uso específico dá origem a mudanças de significado, o que causa vários problemas a nível interpretativo para os alunos chineses. Este trabalho visa compreender e analisar as dificuldades sentidas por alunos chineses na mudança de sentido provocada pelas diferentes regências dos verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*. A aplicação de um inquérito a estudantes chineses da Universidade de Aveiro permitiu concluir que, por exemplo, há desconhecimento da totalidade das regências dos verbos e respetivos significados, e aplicação insuficiente das regências em contexto de aula e no quotidiano. Em virtude dos resultados, tecem-se, no final, algumas considerações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

keywords

verbal regency, change of meaning, Portuguese verbs *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*, difficulties, problems, Chinese students

abstract

Verbal regency studies the relationships between verbs and their complements. In Portuguese, indirect transitive verbs use a preposition to introduce a complement. In these cases of indirect verbal regency, only a few prepositions can bind the regent to the governed and this specific use gives rise to the changes of meaning, which causes several interpretive problems for Chinese students. This dissertation aims to understand and analyze difficulties of Chinese students due to the change of meaning caused by different regencies of the verbs (*dar*, *ficar*, *passar* and *acabar*). With the application of questionnaires to Chinese students at University of Aveiro, we concluded that students don't know all the regencies and meanings of these verbs and don't apply them sufficiently during classes and in their daily life. Due to the results, we present some considerations regarding the improvement of teaching and learning methodologies.

Índice

Introdução	6
Capítulo I – Enquadramento teórico	8
1.1 Noção de Regência	8
1.1.1 Regência verbal	8
1.2 Os tipos de verbo e os seus complementos	10
1.2.1 Classificação de verbo	10
1.2.1.1 Verbos copulativos	10
1.2.1.2 Verbos auxiliares	11
1.2.1.3 Verbos principais	11
1.2.2 Complementos verbais	12
1.3 Variedade das regências verbais	13
1.4 Regências dos verbos <i>dar, acabar, ficar e passar</i>	13
1.4.1 Regências do verbo <i>dar</i>	14
1.4.2 Regências do verbo <i>acabar</i>	16
1.4.3 Regências do verbo <i>ficar</i>	17
1.4.4 Regências do verbo <i>passar</i>	19
Capítulo II – Metodologia e resultados	22
2.1 Apresentação do Inquérito	22
2.2 Descrição da amostra	23
2.2.1 Perfil dos inquiridos	23
2.2.2 Opinião geral sobre a regência verbal	25
2.3 Análise e resultados da segunda parte do inquérito	26
2.3.1 Resultados do conhecimento geral das regências dos verbos <i>dar, acabar, ficar</i> e <i>passar</i> sem contexto específico	26
2.3.1.1 Conhecimento geral das regências do verbo <i>dar</i>	26
2.3.1.2 Conhecimento geral das regências do verbo <i>acabar</i>	28
2.3.1.3 Conhecimento geral das regências do verbo <i>ficar</i>	29
2.3.1.4 Conhecimento geral das regências do verbo <i>passar</i>	31

2.3.2 Análise e resultados dos exercícios sobre regências dos verbos <i>dar</i> , <i>acabar</i> , <i>ficar</i> e <i>passar</i> na frase específica	32
2.3.2.1 Resultados gerais	32
2.3.2.2 Análise e resultados do verbo <i>dar</i>	33
2.3.2.2.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo <i>dar</i>	33
2.3.2.2.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo <i>dar</i> nos sentidos diferentes	34
2.3.2.3 Análise e resultados do verbo <i>acabar</i>	37
2.3.2.3.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo <i>acabar</i>	37
2.3.2.3.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo <i>acabar</i> nos sentidos diferentes	38
2.3.2.4 Análise e resultados do verbo <i>ficar</i>	40
2.3.2.4.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo <i>ficar</i>	40
2.3.2.4.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo <i>ficar</i> nos sentidos diferentes	41
2.3.2.5 Análise e resultados do verbo <i>passar</i>	44
2.3.2.5.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo <i>passar</i>	44
2.3.2.5.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo <i>passar</i> nos sentidos diferentes	45
2.4 Análise e resultados da terceira parte do inquérito	50
2.5 Reflexões sobre os resultados obtidos	52
2.5.1 Dificuldades e problemas principais	52
Conclusão	54
Bibliografia	56
Anexos	58

Índice de quadros

Quadro 1 – Distribuição dos alunos inquiridos por sexo	24
Quadro 2 - Distribuição dos alunos inquiridos por idade	24
Quadro 3 – Distribuição do nível da língua portuguesa	25
Quadro 4 - Parte mais difícil na aprendizagem da regência verbal.....	26
Quadro 5 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo <i>dar</i>	34
Quadro 6 – Resultados do exercício 18 do verbo <i>dar</i>	35
Quadro 7 – Resultados do exercício 6 do verbo <i>dar</i>	36
Quadro 8 – Resultados do exercício 4 do verbo <i>dar</i>	36
Quadro 9 – Resultados do exercício 9 do verbo <i>dar</i>	36
Quadro 10 – Resultados do exercício 20 do verbo <i>dar</i>	37
Quadro 11 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo <i>acabar</i>	38
Quadro 12 – Resultados do exercício 2 do verbo <i>acabar</i>	39
Quadro 13 – Resultados do exercício 6 do verbo <i>acabar</i>	39
Quadro 14 – Resultados do exercício 1 do verbo <i>acabar</i>	39
Quadro 15 – Resultados do exercício 3 do verbo <i>acabar</i>	40
Quadro 16 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo <i>ficar</i>	42
Quadro 17 – Resultados do exercício 8 do verbo <i>ficar</i>	43
Quadro 18 – Resultados do exercício 3 do verbo <i>ficar</i>	43
Quadro 19 – Resultados do exercício 5 do verbo <i>ficar</i>	43
Quadro 20 – Resultados do exercício 12 do verbo <i>ficar</i>	44
Quadro 21 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo <i>passar</i>	46
Quadro 22 – Resultados do exercício 2 do verbo <i>passar</i>	47
Quadro 23 – Resultados do exercício 1 do verbo <i>passar</i>	47
Quadro 24 – Resultados do exercício 11 do verbo <i>passar</i>	48
Quadro 25 – Resultados do exercício 12 do verbo <i>passar</i>	48
Quadro 26 – Resultados do exercício 13 do verbo <i>passar</i>	48
Quadro 27 – Resultados do exercício 5 do verbo <i>passar</i>	49
Quadro 28 – Resultados do exercício 8 do verbo <i>passar</i>	49

Quadro 29 – Resultados do exercício 10 do verbo <i>passar</i>	49
Quadro 30 – Dados relevantes de cada grupo das alíneas 10,11 e 12	51

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Valores relativos às regências do verbo <i>dar</i>	27
Gráfico 2 - Resultados da identificação das regências de <i>dar</i>	27
Gráfico 3 - Valores relativos às regências do verbo <i>acabar</i>	28
Gráfico 4 - Resultados da identificação das regências de <i>acabar</i>	29
Gráfico 5 - Valores relativos às regências do verbo <i>ficar</i>	30
Gráfico 6 - Resultados da identificação das regências de <i>ficar</i>	30
Gráfico 7 - Valores relativos às regências do verbo <i>passar</i>	31
Gráfico 8 - Resultados da identificação das regências de <i>passar</i>	32
Gráfico 9 - Percentagem do acerto dos grupos A, B e C	33
Gráfico 10 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo <i>dar</i>	33
Gráfico 11 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo <i>acabar</i>	37
Gráfico 12 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo <i>ficar</i>	41
Gráfico 13 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo <i>passar</i>	45
Gráfico 14 - Resultado do segundo exercício da terceira parte	50

Introdução

Com o desenvolvimento da globalização económica, as relações entre os países ficam cada vez mais próximas. Saber várias línguas estrangeiras torna-se gradualmente uma tendência popular. Em particular, nos últimos anos, a China tem executado a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” que visa desenvolver e solidificar as relações económicas com os países da Europa, Ásia e África, envolvendo os países lusófonos. Portugal também aderiu a esta iniciativa chinesa. Sob esta política, as relações económico-comerciais entre os dois países têm-se intensificado substancialmente e a língua portuguesa começou a ser muito procurada na China. Hoje em dia, já há 41 universidades da China que lecionam cursos de Português e muitas já instituíram programas de intercâmbio com universidades de Portugal. Por isso, cada vez mais alunos chineses escolhem vir estudar para Portugal para aperfeiçoar as suas capacidades linguísticas.

Como se sabe, não é fácil adquirir uma língua estrangeira, sobretudo quando esta é muito diferente da língua materna. No processo de aprendizagem do Português, a aquisição da regência verbal é importante, mas, para os alunos chineses, é difícil e coloca muitas dificuldades. A regência verbal estuda as relações entre os verbos e os seus complementos. Em Português, os verbos podem exigir um complemento direto sem uso de preposição, denominados de transitivos diretos, ou implicar o uso de uma preposição a reger um complemento, chamados de transitivos indiretos. Nestes casos de regência verbal indireta, só algumas preposições podem ligar o regente ao regido e esse uso específico dá origem a mudanças de significado. Todavia, em Chinês, não existe regência verbal indireta, nem os verbos são categorizados em transitivos diretos e indiretos. Esta diferença causa vários problemas a nível interpretativo para os alunos chineses.

Este trabalho destina-se a encontrar e analisar as dificuldades sentidas por alunos chineses na mudança de sentido provocada pelas diferentes regências dos verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*, com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem neste tópico gramatical.

O trabalho compõe-se de dois capítulos. O primeiro capítulo destina-se à

apresentação dos fundamentos teóricos relacionados com o tema, incluindo a noção de regência, os tipos de verbo e os seus complementos, e a variedade da regência verbal, dando alguns exemplos dos diversos sentidos das regências dos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar*. O segundo capítulo apresenta o resultado do inquérito que foi aplicado a 70 alunos chineses a estudar português na Universidade de Aveiro e a análise dos resultados, a fim de evidenciar as dificuldades e os problemas principais.

No final, apresentam-se algumas sugestões para os alunos chineses e para os professores de Português como língua estrangeira (PLE), com o intuito de diminuir as dificuldades dos alunos chineses e fornecer algumas considerações na melhoria do processo de ensino deste tópico gramatical.

Capítulo I – Enquadramento teórico

1.1 Noção de Regência

As palavras de uma frase ou oração são interdependentes, relacionando-se para formar um significado completo. Segundo a definição do *Dicionário da Língua Portuguesa*, a regência constitui a “relação sintática de dependência entre palavras ou entre orações, em que uma exige a presença de outra”. Pode dizer que a regência estuda a relação de subordinação entre palavras e orações de modo a construir frases corretas e expressar sentido claro.

Vários foram os gramáticos que estudaram a regência, como a seguir se procurará demonstrar. Melo (1980, p.214) define a sintaxe de regência como a propriedade que certas palavras têm de acoplarem a si um complemento, preposicionado ou não. Cegalla (2005, p.483) apresenta uma definição semelhante: a sintaxe de regência ocupa-se das relações de dependência das palavras existentes na frase. Cunha e Cintra (2013, p.641) dão uma explicação mais detalhada, indicando que se trata da relação necessária estabelecida entre duas palavras, uma das quais precisa de outra para completar o seu sentido. A palavra subordinada chama-se regida, e o elemento subordinante denomina-se regente.

De acordo com a definição dada pelos gramáticos acima, na sintaxe da regência, os termos da oração distinguem-se entre partes regentes e partes regidas. O termo que exige a presença de outros é regente e o termo que completa o seu sentido é regido.

Cunha e Cintra (2013, p.642) também dizem que as relações de regência são indicadas pela ordem dos termos, pelas preposições e pelas conjunções subordinadas, incluindo as relações com os complementos exigidos pelos substantivos, pelos adjetivos, pelos verbos, pelos advérbios e pelas orações.

1.1.1 Regência verbal

Luft (1995, p.5) apresenta o significado de regência derivado de *reger*, “governar, comandar, dirigir”. Divide a regência em dois tipos:

1. Em sentido amplo, “regência equivale a subordinação em geral”, por exemplo, na expressão *areia branca*, o substantivo *areia* subordina o seu complemento, o

adjetivo *branca*, por isso, *areia* é a palavra regente ou subordinante e *branca* é a palavra regida ou subordinada.

2. Em sentido restrito, “regência é a subordinação especial de complementos às palavras que os prevêm na sua significação”. Por exemplo, a significação de *cúmplice*, “implica co-autoria ou envolvimento e ato (negativo)”, usando-se com um complemento como, por exemplo, *num crime* ou *de um assalto*; neste caso trata-se de *regência nominal*. Vendo outro exemplo, *pôr*, na sua significação, implica objeto e lugar-meta, ou seja, *pôr/o livro/na estante*”; o verbo subordina dois complementos verbais, a que se chama regência verbal. O autor conclui que “regência em sentido restrito é a necessidade ou desnecessidade de complementação implicada pela significação de nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) e verbos” (idem).

Cunha e Cintra (2013, p.643) também dão uma definição muito semelhante a Luft: “a regência verbal relaciona-se com a seleção de argumentos por parte do verbo, palavra predicativa por excelência”, isto é “a ligação do verbo com o seu complemento.” Existem, portanto, dois tipos de regência verbal de acordo com os verbos intransitivos e transitivos:

- a) Diretamente, sem uma preposição intermédia, quando o complemento é objeto direto.
- b) Indiretamente, mediante o emprego de uma preposição, quando o complemento é objeto indireto (nesta obra, o termo objeto indireto refere-se não só ao complemento indireto como também ao complemento oblíquo).

Em suma, pode-se estudar a regência verbal em dois aspetos: por um lado, a ligação do verbo com todos os elementos selecionados por ele e, por outro, a ligação do verbo com os elementos à direita dele (o(s) seu(s) complemento(s)). No presente trabalho, entende-se por regência verbal a ligação do verbo com o seu complemento, incluindo regência verbal direta e indireta.

Para entender melhor a regência verbal, é necessário compreender os tipos de verbo e complementos verbais.

1.2 Os tipos de verbo e os seus complementos

1.2.1 Classificação de verbo

Os verbos são divididos em diversos tipos dependendo de alguns critérios e, inclusivamente, do posicionamento dos linguistas.

Conforme as propriedades de seleção categorial e semântica de cada item lexical verbal, Mateus (2003, p.295-296) divide os verbos em três tipos: verbos copulativos, verbos auxiliares e verbos principais.

Cunha e Cintra (2013, p.484) distinguem os verbos em verbos principais e auxiliares, aplicando o critério da função, salvaguardando que no ensino de Português a estes acresce a categoria dos copulativos, como Mateus postula. Segundo a definição dos autores, os verbos auxiliares não têm regência verbal e a classificação dos verbos principais decide se o verbo precisa de complemento.

Esta classificação dos verbos tem uma relação mais próxima com a função sintática do verbo, ou seja, com o uso da regência verbal. Como Machado (2008, p.79) indica:

A questão da regência verbal é um dos fenômenos que merecem destaque nos estudos sobre a sintaxe de uma língua, e está diretamente relacionada com a natureza sintática dos argumentos normalmente posicionados à direita do verbo (complementos verbais).

A seguir, vamos ver a definição em pormenor dos três tipos de verbos.

1.2.1.1 Verbos copulativos

Cunha e Cintra (2013, p. 485) apresentam a seguinte definição:

Os verbos copulativos são aqueles em que existe um constituinte com a função sintática de sujeito e outro com a função sintática de predicativo do sujeito, estabelecendo uma ligação entre eles. Os verbos comumente listados como copulativos são os seguintes: ser, estar, permanecer, continuar, ficar, parecer, tornar-se e revelar-se.

Segundo Mateus (2003, p.302), “os verbos copulativos são verbos que apenas selecionam semanticamente um argumento interno – uma oração pequena, cujo núcleo pode ser adjetival, nominal, preposicional ou adverbial. ” Sintaticamente, “o sujeito da oração pequena ocorre com a relação gramatical de sujeito da frase copulativa e o núcleo da oração pequena tem a relação gramatical de predicativo de sujeito. ”

1.2.1.2 Verbos auxiliares

Cunha e Cintra (2013, p. 485) dizem que os verbos auxiliares:

...precedem o verbo principal ou o verbo copulativo originando com ele um complexo verbal. Assim, este tipo de verbos não determina os complementos ou o tipo de sujeito que ocorrem na frase, salientando-se que, numa mesma frase, podem coocorrer dois ou mais verbos auxiliares.

Isto é, os verbos auxiliares não têm regência verbal, porque não determinam os complementos. Eles não possuem significado lexical e precisam de um verbo principal para funcionar como predicado. Alguns verbos podem funcionar não apenas como verbos principais, mas também como verbos auxiliares:

ter: Ele tem uma casa. (verbo principal)

Ele tem trabalhado muito.(verbo auxiliar)

1.2.1.3 Verbos principais

Segundo Mateus (2003, p.296) e Cunha e Cintra (2013, p.485), os verbos principais, que também são chamados verbos plenos, têm uma significação plena, sendo o núcleo de uma oração e do grupo verbal, determinando a seleção de sujeito, predicativos e complementos, assim como a sua natureza categorial.

Considerando a função e tipo de complementos selecionados pelos verbos principais, Cunha e Cintra (2013, p.485) dividem os verbos principais nas seguintes classes:

Verbos intransitivos, quando não selecionam complementos (O João dorme);

Verbos transitivos diretos, selecionam complemento direto (A Maria vê um filme)

Verbos transitivos indiretos, selecionam complemento indireto (A Rita telefonou ao Pedro.) ou complemento oblíquo (A Maria gosta de chocolate.);

Verbos transitivos diretos e indiretos, selecionam complemento direto e complemento indireto (A Maria deu um livro ao João) ou complemento direto e complemento oblíquo (O João colocou o casaco no cabide);

Verbos transitivos-predicativos, selecionam complemento direto e predicativo do complemento direto (O juiz considerou o réu culpado.).

Segundo a classificação dos verbos principais mostrada pelos autores, verifica-se que a estrutura sintática do complemento verbal está relacionada com a classe do verbo.

1.2.2 Complementos verbais

Cunha e Cintra (2013, p. 181) indicam que os complementos verbais são utilizados para definir e complementar o significado do verbo. Segundo Bechara (2002, p. 416), os verbos transitivos que necessitam de mais informação semântica exigem complementos; por seu turno, os verbos intransitivos que têm um significado lexical concreto não precisam de complementos. O autor ainda refere que “um mesmo verbo pode ser usado transitiva ou intransitivamente, a oposição entre transitivo e intransitivo não é absoluta.”

De acordo com a transitividade verbal, Cunha e Cintra (2013, p. 185-195) tecem a seguinte classificação dos complementos verbais:

Objeto direto, é o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, o complemento que vem ligado ao verbo sem preposições. (*Não recebo dinheiro nenhum.*)

Objeto direto preposicionado, o objeto direto é introduzido por preposição, costumando vir regido da preposição a. (*A homem pobre ninguém rouba.*)

Objeto direto pleonástico, repete o objeto direto com o objetivo de chamar a atenção e na sua constituição entra sempre um pronome pessoal átono. (*Palavras cria-as o tempo e o tempo as mata.*)

Objeto indireto, é o complemento de um verbo transitivo indireto, ligado ao verbo por meio de preposição. (*Duvidava da riqueza da terra*)

Objeto indireto pleonástico, costuma repetir o objeto indireto para o realçar. (*Aos meus escritos, não lhes dava importância nenhuma.*)

Predicativo do objeto, tanto o objeto direto como o indireto podem ser modificados por predicativo. (*Acha o espetáculo excelente.*) O predicativo do objeto pode vir antecedido de preposição, ou do conectivo como. (*Quaresma explicou porque o tratavam por major.*)

Agente da passiva, é o complemento que, na voz passiva com auxiliar, designa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. Este complemento verbal é normalmente introduzido pela preposição por e, às vezes, de. (*O trabalho foi feito por todos os alunos.*)

Posto isto, e segundo o critério de classificação dos verbos e do complemento verbal dos autores supramencionados, pode-se concluir que os transitivos indiretos podem exigir diferentes preposições para reger o seu complemento e os transitivos diretos e indiretos selecionam um complemento sem preposição e outro com preposição. Será sobre estes que o presente trabalho incidirá.

1.3 Variedade das regências verbais

Cunha e Cintra (2013, p. 643) indicam que alguns verbos admitem mais de uma regência, dependendo do conteúdo semântico do verbo, como por exemplo:

1. *Aspirar o ar da montanha.*
2. *Aspirar a um alto cargo.*

Quando o verbo *aspirar* significa *sorver, respirar*, como na frase 1, é transitivo direto e segue o objeto direto que não inicia por preposição. Quando o verbo significa *desejar, pretender*, como na frase 2, é transitivo indireto e seleciona objeto indireto introduzido pela preposição *a*.

Além disso, alguns verbos usam-se na mesma aceção com mais de uma regência, como:

1. *Meditar num assunto.*
2. *Meditar sobre um assunto.*

Em ambas as frases, apesar de as preposições selecionadas pelo verbo serem diferentes, o significado do verbo é o mesmo (*refletir, pensar*).

Ainda existe outra situação, na qual os verbos mudam de significação, sem variar de regência. Assim:

1. *Ele carece de juízo.*
2. *Ele carece de muita prudência.*

Nas frases 1 e 2, o verbo *carecer* rege a preposição *de*, no entanto na primeira significa *não ter*, enquanto na segunda significa *precisar*.

Assim se conclui que os verbos não têm, obrigatoriamente, só uma regência.

1.4 Regências dos verbos *dar, acabar, ficar e passar*

Partindo da informação constante no *Dicionário Prático de Regência Verbal* (Luft, 1995), no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (online) e no *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* (online), foram consideradas as seguintes regências dos verbos *dar, ficar, passar* e *acabar*¹.

¹ Os exemplos das regências dos verbos *dar, ficar, passar* e *acabar* são todos da autora.

1.4.1 Regências do verbo *dar*

1. Quando o verbo *dar* é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *com*, tem quatro significados diferentes.

a) descobrir, encontrar, achar

Não dei com a chave.

É difícil dar com a casa dele, visto que não conheço bem a zona.

b) combinar, condizer

A saia dá com a blusa.

O vestido dele dá com a sua posição social.

c) avistar, topar

Ele deu com o seu amigo do outro lado da ponte.

Dei com um cão abandonado em frente da minha casa.

d) bater, topar, além do uso da preposição *com*, é seguido da preposição *em* para introduzir o locativo.

O menino deu com a cabeça na parede.

2. Quando o verbo *dar* é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *em*, tem os seguintes significados:

a) incidir

O sol dá no quarto toda a manhã.

b) ser divulgado ou noticiado, transmitido.

O acidente deu em todos os canais de televisão.

c) bater, espancar

O pai deu no filho por causa do chumbo no exame.

d) chocar, ir de encontro

O barco deu no recife.

e) resultar, redundar em

O caso não deu em nada.

Isto não vai dar em nada.

f) tornar-se

Ele deu em maluco por perder o dinheiro todo no jogo.

Ele deu em mentiroso para alcançar o seu objetivo.

3. Na aceção de *aperceber-se*, *notar*, o verbo *dar* é transitivo indireto e constrói-se com objeto indireto introduzido pela preposição *por*.

Ninguém deu pela sua falta.

A mãe ligou a luz e o rádio mas o filho não deu por nada e continuou a dormir.

4. No sentido de *desembocar*, *orientar-se para*, *ir ter a* ou *terminar em*, o verbo *dar* é transitivo indireto e constrói-se com objeto indireto introduzido pela preposição *a*.

O rio Tejo vai dar ao Oceano Atlântico.

5. Quando o verbo *dar* é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *para*, tem seis aceções:

a) ter inclinação ou vocação, ou ter determinadas qualidades que permitam desempenhar uma atividade.

O filho dele dá para a música.

b) estar virado em determinada direção

A janela dá para o jardim.

c) começar a fazer algo

Depois da reunião, deu para conversar toda a gente.

d) servir para, prestar

Esta caixa não dá para nada.

e) ser suficiente, bastar

O dinheiro que ele ganha não dá para viver.

f) tornar-se, transformar-se (o predicativo é precedido da preposição *para*).

Ele deu para maníaco.

6. Quando é um verbo pronominal que se constrói com objeto indireto introduzido pela

preposição *com*, considera-se um verbo transitivo indireto e tem duas significações:

a) relacionar-se com, conviver, viver em harmonia

Ele não se dá com ninguém.

b) adaptar-se, ambientar-se

Esta planta não se dá com a temperatura da casa.

Não me dou com este calor.

7. Quando é um verbo pronominal que se constrói com objeto indireto introduzido pela preposição *a*, significa:

a) aplicar-se, dedicar-se, empenhar-se

Ele deu-se à ciência.

Ela deu-se de corpo e alma ao trabalho.

b) efetuar-se, acontecer, realizar-se

A Revolução dos Cravos deu-se a 25 de abril.

8. Na aceção de *considerar-se, julgar, inculcar-se*, o verbo é pronominal, construindo-se com objeto direto + predicativo (precedido da preposição *por*). Nestes casos, o pronome reflexo é equivalente ao objeto direto.

Ele dá-se por grande cientista.

Ele deu-se por presidente da empresa.

1.4.2 Regências do verbo *acabar*

1. Quando o verbo *acabar* é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *com*, tem vários significados:

a) terminar, parar

O Pedro acabou com a aula de dança.

b) matar

Ela acabou com todos os inimigos.

c) terminar uma relação, romper

A Maria acabou com o namorado e daí a meses casou com o outro.

2. Quando o verbo *acabar* é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *em*, significa:

a) chegar ao termo, terminar, ter como limite

A estrada acaba no sopé da montanha.

b) terminar, findar, ter como desfecho

A viagem acabou em tragédia.

A manifestação acabou na morte de cinco participantes.

3. Quando o verbo *acabar* é elemento integrante de uma perífrase verbal, usa-se seguido das preposições *de* ou *por* + infinitivo

a) ação recém-concluída + preposição *de*

Acabei de jantar quando ele chegou.

b) término de processo + preposição *por*

Ele acabou por reconhecer o seu erro.

Ontem, acabei por não ir ao cinema.

1.4.3 Regências do verbo *ficar*

1. Quando o verbo *ficar* indica sentido estático, rege a preposição *em*.

a) estacionar em certo lugar, permanecer

Ele ficou na sala de aula de manhã até à tarde a preparar o exame.

b) no sentido de estar situado, situar-se

O apartamento que ele comprou fica no campo.

2. Na aceção de *custar*, o verbo *ficar* é transitivo indireto e pode reger as preposições *a*, *em*, *por*.

Este apartamento ficou a/em/por oitocentos euros.

3. Quando o verbo *ficar* acompanha a preposição *entre*, tem o significado de *ser de conhecimento exclusivo, conservar, manter em segredo*.

Este segredo fica entre nós.

4. Quando o verbo *ficar* acompanha a preposição *para*, tem três significados diferentes.

a) ser escolhido ou nomeado (para um cargo)

Ele ficou para presidente.

b) ser adiado, transferido

A reunião ficou para a próxima semana.

Está a chover, por isso o jogo fica para amanhã.

c) ser doado

A casa ficou para o filho dele.

O carro ficou para mim.

5. Quando o verbo *ficar* acompanha a preposição *com*, tem três significados diferentes.

a) adquirir, comprar

Ele ficou com uma casa nova a fim de trazer a família do campo a viver com ele na capital.

b) passar a ter a posse de, conseguir, tomar posse

O filho ficou com a casa do pai.

c) guardar

Pode ficar com o troco.

6. Quando o verbo *ficar* acompanha a preposição *por*, tem dois significados diferentes.

a) acabar, cessar uma ação, chegar a um termo

Hoje ficamos por aqui. Amanhã continuamos.

Vamos ficar por esta unidade.

b) restar, não concretizar, não realizar

Quando saio de manhã, a cama fica sempre por fazer.

Os problemas ficam por resolver.

7. Quando o verbo *ficar* acompanha a preposição *de*, tem dois significados diferentes.

a) acertar, combinar

Eles ficaram de se encontrar amanhã.

Ficamos de reexaminar o caso.

b) comprometer-se, encarregar-se

O António ficou de avisar os colegas.

O Pedro ficou de resolver o problema.

1.4.4 Regências do verbo *passar*

1. Quando o verbo *passar* acompanha a preposição *por*, tem quatro significados diferentes.

a) parecer, dar ideia de, ser considerado, o verbo constrói-se com o predicativo do sujeito.

Com a roupa vestida, ele passa por rico.

As pessoas que vêm do campo têm medo de passar por analfabetos.

b) percorrer, transitar, andar, ir ao longo de, o verbo é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *por*.

Quando passares pela nossa casa, vem visitar-nos.

Por causa do trânsito, ele não passou por essa rua.

c) cruzar-se, o verbo é transitivo indireto e acompanha a preposição *por*.

Ontem, ele passou pelo seu professor na rua.

d) experimentar, suportar, o verbo é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *por*.

Na prisão, ele passou por muitas humilhações.

O povo passou por fome no período da guerra.

2. Quando o verbo *passar* se constrói com o objeto indireto introduzido pela preposição *a*, tem quatro significados diferentes.

a) ocupar-se, tratar, abordar

Passemos à outra questão em agenda.

Passemos ao assunto urgente.

b) transmitir-se, transferir-se

A propriedade passa a novos donos.

Faça o favor de passar ao João este livro.

c) brunir, engomar

Estive horas a passar a ferro as tuas camisas.

d) ser promovido, construindo-se com o predicativo do sujeito.

Como o projeto ganhou um grande sucesso na direção dele, ele passou a diretor-geral.

3. Na aceção de *sobreviver*, o verbo *passar* acompanha as preposições *a* ou *com*.

Ele passa a / com esmola.

4. Quando o verbo *passar* é transitivo indireto e seleciona o objeto indireto introduzido pela preposição *para*, tem três significados diferentes.

a) dirigir-se, encaminhar-se, transpor

Ela passou para a fila com menos pessoas.

O pai não notou que o filho já passou para o outro lado da rua.

b) mudar de partido, bandear-se, o verbo é transitivo indireto e pronominal.

Sob a influência do governo, ele passou-se para o partido comunista.

c) mudar de residência, transferir-se, o verbo é transitivo indireto e pronominal.

Ele passou-se da Europa para a América, devido a causas políticas.

5. Na aceção de *exceder*, *ultrapassar*, o verbo *passar* acompanha a preposição *de*.

Já passa das 7h00.

6. No sentido de *ser aprovado* (*em exame, concurso*), o verbo *passar* acompanha a preposição *em*.

O meu filho passou no exame final.

7. Na aceção de *mudar de situação, condição*, o verbo constrói-se com dois predicativos, o primeiro precedido da preposição *de* e o segundo precedido da preposição *a*.

Após acabar o curso, ele passou de aluno a professor.

8. Quando o verbo *passar* se constrói com predicativo precedido da preposição *de* na expressão negativa, significa *ser apenas, não ser mais do que*.

Este não passa de um teste simples. Não te preocupes!

Capítulo II – Metodologia e resultados

2.1 Apresentação do inquérito

Como se procurou demonstrar no capítulo precedente, a regência verbal indireta em Português é um tema complicado. Alguns verbos admitem mais de uma regência, mudando a significação do verbo sem variar a preposição ou mudando a preposição sem variar o sentido do verbo, o que causa dificuldades no uso por parte de alunos chineses que estudam Português como língua segunda², em particular os verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar* que se usam com frequência no dia a dia.

O objetivo deste inquérito é conhecer e analisar os problemas e as dificuldades que os alunos chineses têm na mudança de sentido provocada pelas diferentes regências dos verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*. Tendo isto em mente, os inquéritos foram distribuídos a 70 alunos chineses que estavam a estudar Português no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no ano letivo 2018/2019.

Os alunos podem ser divididos em três grupos: o primeiro grupo é composto por 27 alunos do terceiro ano da Licenciatura em Língua Portuguesa; o segundo grupo é constituído por 22 alunos do primeiro ano do Mestrado em Português/Língua Estrangeira; o terceiro grupo é formado por 21 alunos do segundo ano do Mestrado em Português/Língua Estrangeira. Para facilitar a análise, designámos o primeiro grupo de A, o segundo de B e o terceiro de C.

O inquérito é composto por três partes. A primeira parte do inquérito tem 10 questões que se destinam a obter informações pessoais, incluindo a idade, o sexo, a nacionalidade, a língua materna, o tempo da aprendizagem, o nível de proficiência em Português, bem como a compreender a sua relação com a regência verbal.

A segunda parte é constituída por dois tipos de exercícios de modo a avaliar o conhecimento e a aplicação das regências dos verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*. No primeiro exercício solicita-se aos inquiridos que identifiquem as preposições que podem ser utilizadas com os verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar* e os seus sentidos

² O termo *língua segunda* (L2) refere-se à língua adquirida após a língua materna, com aplicação na vida quotidiana (Ellis, 1994). Para os inquiridos deste estudo, a língua portuguesa tem um papel social e institucional, dado que alguns irão utilizá-la em contexto profissional.

possíveis, com vista a obter dados sobre o seu conhecimento geral. O segundo exercício de preenchimento, destina-se a avaliar o uso correto da preposição face à situação apresentada na frase. Aqui pede-se, adicionalmente, que os alunos indiquem o sentido adquirido pelo verbo e permite-se que o escrevam em chinês, para garantir maior precisão na resposta.

Da terceira parte constam duas questões para autoavaliação do desempenho. A primeira pede para escolherem as alíneas do exercício 2 em que sentiram maiores dificuldades, com o intuito de avaliar a regência verbal mais problemática; a segunda tem 12 afirmações sobre as razões que podem causar dificuldades na aprendizagem da regência verbal, que devem ser avaliadas segundo uma escala (1-discordo totalmente; 2-discordo; 3-indeciso; 4-concordo; 5-concordo totalmente).

O inquérito demorou entre 20 a 30 minutos a ser preenchido e passou-se uma declaração para os alunos darem o consentimento para a utilização dos dados. Os dados foram analisados estatisticamente com recurso ao excel. Através da análise dos dados, pretende-se conhecer os problemas e as dificuldades principais sentidas pelos alunos chineses na mudança de sentido provocada pelas diferentes regências dos verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*, com a finalidade de melhorar o entendimento e o uso da regência destes verbos e aperfeiçoar o processo de ensino deste tópico gramatical.

2.2 Descrição da amostra

2.2.1 Perfil dos inquiridos

Esta parte inclui as informações básicas dos inquiridos - o sexo, a idade, a nacionalidade, a língua materna, o tempo da aprendizagem do português e o nível de proficiência da língua portuguesa.

Vendo o quadro 1, verifica-se que a maioria dos inquiridos é do sexo feminino, sobretudo no grupo B, cujos inquiridos do sexo masculino só constituem 1 % da amostra.

Quadro 1 – Distribuição dos alunos inquiridos por sexo

Sexo Grupo	Feminino	Masculino
Grupo A	85%	15%
Grupo B	99%	1%
Grupo C	86%	14%

Observando o quadro 2, no grupo A, a maior parte dos inquiridos fica na faixa etária dos 19 aos 21. Nos grupos B e C, há mais inquiridos na faixa etária dos 22 aos 24, o que se coaduna com a frequência do nível de ensino.

Quadro 2 - Distribuição dos alunos inquiridos por idade

Idade Grupo	19-21	22-24
Grupo A	82%	18%
Grupo B	32%	68%
Grupo C	14%	86%

Sobre a nacionalidade e a língua materna, como este estudo é dirigido aos alunos chineses, todos são da China e falam chinês.

Quanto ao número de anos de estudo da língua portuguesa, o grupo A estudou dois anos na Universidade da China e quase meio ano na Universidade de Aveiro; por seu turno, o grupo B estudou cerca de dois anos na China e um ano e meio na Universidade de Aveiro; por fim, o grupo C estudou por dois anos na China e dois anos e meio em Aveiro.

No que respeita ao nível de proficiência da língua portuguesa, segundo o quadro 3, no grupo A, 48% inquiridos têm o nível B1 e 52% têm o nível B2. No grupo B, a maior parte dos inquiridos tem o nível B2, 14% no nível B1 e 9% no nível C1. No grupo C, 76% encontram-se no nível B2 e 24%, no nível C1.

Quadro 3 – Distribuição do nível da língua portuguesa

Nível Grupo	B1	B2	C1
Grupo A	48%	52%	0%
Grupo B	14%	77%	9%
Grupo C	0%	76%	24%

2.2.2 Opinião geral sobre a regência verbal

Esta parte é composta por quatro questões para conhecer as opiniões gerais em relação à aprendizagem e ao uso da regência verbal.

Quanto à importância da aprendizagem da regência verbal, todos os alunos acham que a aprendizagem da regência verbal é importante. Falando sobre as razões, 26% dos alunos consideram que a regência verbal é uma parte essencial na gramática portuguesa, porque, como o verbo é o núcleo duma frase, a aprendizagem da regência verbal pode ajudar a formar uma frase correta. 52% dos estudantes acham que as diferentes regências do verbo implicam mudanças nos sentidos, logo a aprendizagem deste tópico gramatical favorece a precisão na produção e na compreensão das frases. 22% dos inquiridos consideram que a aprendizagem deste tópico lhes permite falar português de uma forma mais próxima dos nativos e compreendê-los melhor.

No que toca à avaliação da dificuldade do uso da regência verbal, os grupos B e C são consensuais ao considerarem a regência difícil (respetivamente, 51% e 58%). Curiosamente, no grupo A apenas 30% tem esta opinião, o que significa que com o aumento do tempo de aprendizagem do português, o número dos alunos que consideram o uso da regência verbal difícil aumenta, possível em virtude de serem confrontados com maior variedade.

Sobre a parte mais difícil na aprendizagem da regência verbal, verifica-se uma distribuição uniforme entre a escolha da preposição e a compreensão do significado. Os alunos consideram que escolher a preposição é difícil devido às inúmeras possibilidades existentes quer na preposição, quer no sentido.

Quadro 4 - Parte mais difícil na aprendizagem da regência verbal

Dificuldade Grupo	Escolha da preposição	Compreensão do significado	Ambas
Grupo A	41%	44%	15%
Grupo B	45%	41%	14%
Grupo C	43%	56%	1%

Quanto ao tipo de exercício realizado nas aulas, o preenchimento de lacunas é o mais frequente (42%), seguido da produção de frases (38%) e da combinação de ambos (20%).

2.3 Análise e resultados da segunda parte do inquérito

2.3.1 Resultados do conhecimento geral das regências dos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar* sem contexto específico

Nesta parte, solicitava-se a mera enumeração das preposições regidas pelos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar* e os seus sentidos, com o objetivo de determinar o conhecimento e a memória geral dos alunos em relação à regência desses verbos.

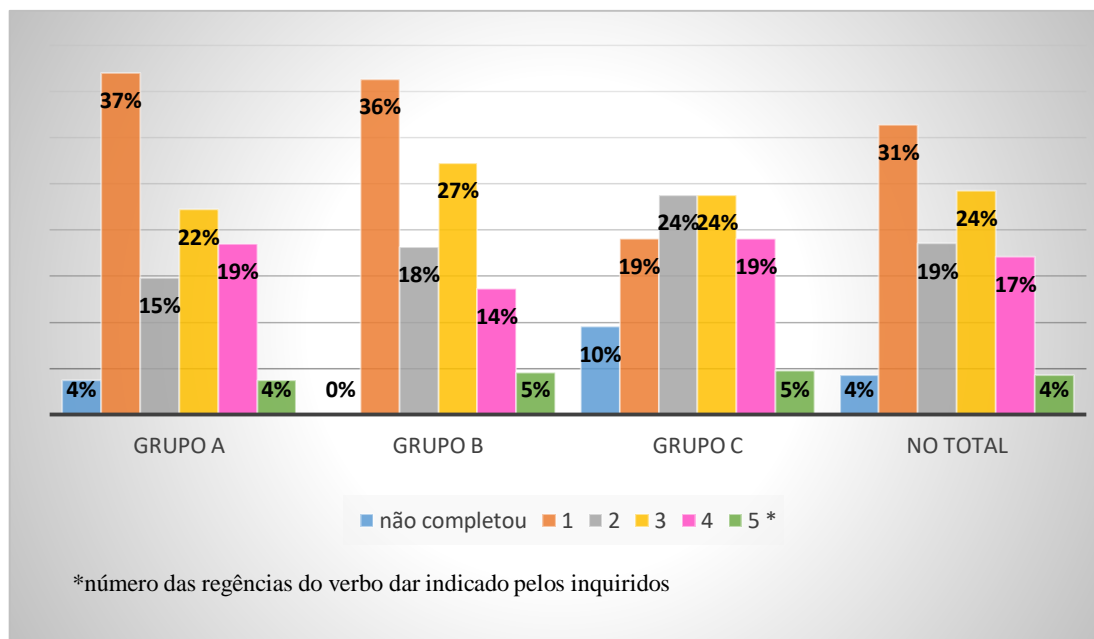
Como neste exercício muitos inquiridos não responderam ou, quando o fizeram, apenas indicaram um sentido possível para cada regência, não é possível extrair muitas ilações.

De salientar que não foram contabilizadas as respostas que apresentavam preposições incorretas.

2.3.1.1 Conhecimento geral das regências do verbo *dar*

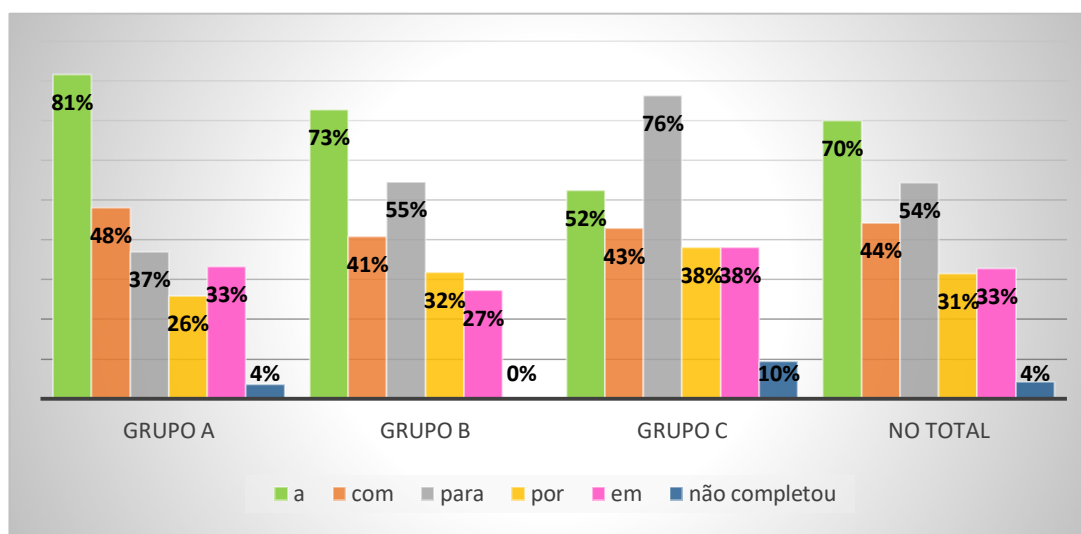
A análise dos dados revelou que a maioria dos inquiridos sabe menos de quatro preposições selecionadas pelo verbo *dar*. Muitos alunos dos grupos A e B sabem apenas uma regência, ao passo que os alunos do grupo C conhecem duas a três regências. Tal parece indicar que o conhecimento dos alunos sobre as diferentes regências do verbo *dar* é proporcional ao aumento do tempo de aprendizagem do português.

Gráfico 1 - Valores relativos às regências do verbo dar



Para analisar as preposições mais conhecidas por cada grupo, procedeu-se à sua contabilização. Segundo os dados, a preposição “a” refere-se mais vezes nos grupos A e B; já no grupo C, a preposição “para” é a mais referenciada. Em geral, as preposições “a” e “para” são as mais conhecidas pelos alunos, por oposição à preposição “por”.

Gráfico 2 - Resultados da identificação das regências de dar



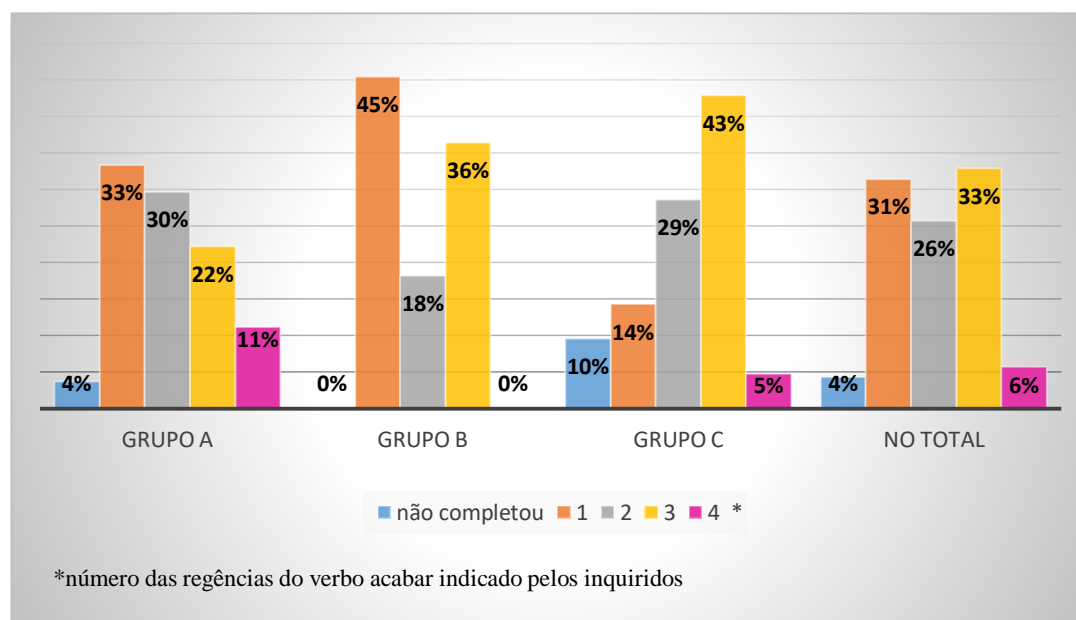
No caso do verbo *dar*, seis alunos escolheram erradamente a preposição “de”.

2.3.1.2 Conhecimento geral das regências do verbo *acabar*

Com o verbo *acabar*, constatou-se que alguns alunos (um no grupo A, três no grupo B e dois no grupo C) consideram que o verbo *acabar* é preposicionado por “a”.

Observando o gráfico 3, o grupo A revela uma grande homogeneidade, dado que 33% alunos apenas conhece uma regência e 30% conhecem duas. No grupo B, o conhecimento é díspar existindo uma grande percentagem de alunos que só identifica uma regência (45%) e 36% que conhecem três. No grupo C os alunos que conhecem duas ou três regências ocupam uma grande percentagem, o que se coaduna com os anos de aprendizagem.

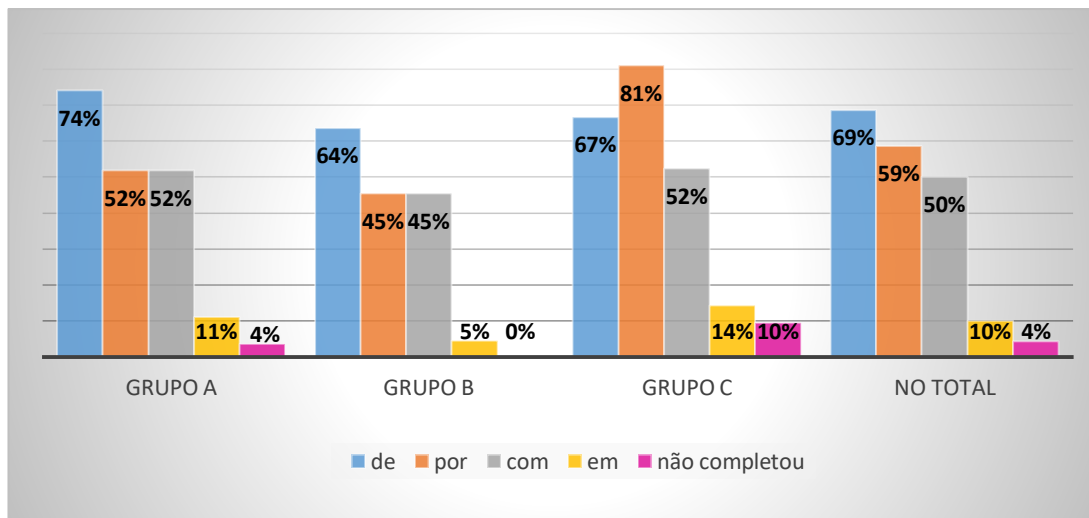
Gráfico 3 - Valores relativos às regências do verbo *acabar*



Regra geral, a preposição “de” é mencionada pelos três grupos, embora se registre também um bom domínio das preposições “por” e “com”, como se pode observar no gráfico 4. Relativamente à preposição “em”, apresenta valores baixos (11%, 5% e 14%, respetivamente nos grupos A, B e C), o que pode dever-se ao facto de ser pouco utilizada no dia a dia.

Portanto, comparativamente ao verbo *dar*, os resultados apontam para um maior conhecimento das regências deste verbo.

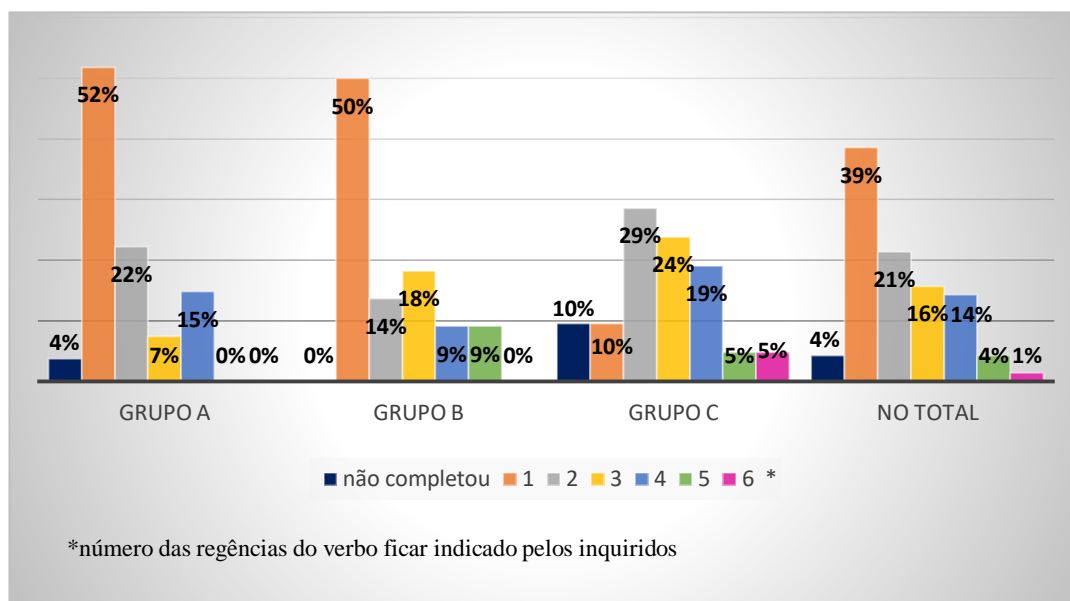
Gráfico 4 - Resultados da identificação das regências de acabar



2.3.1.3 Conhecimento geral das regências do verbo *ficar*

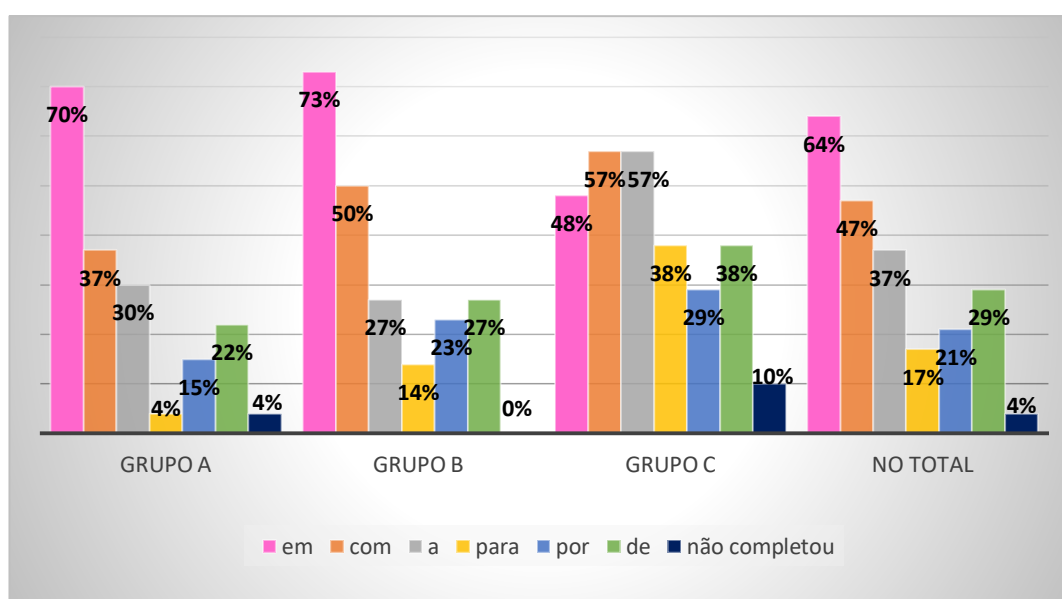
Ao contrário do que se registou com os verbos anteriores, neste caso todas as preposições referidas são, efetivamente, regidas pelo verbo *ficar*. Contudo, verifica-se que 39% dos alunos apenas identifica uma preposição, percentagem constituída maioritariamente por estudantes dos grupos A e B, ou seja, com menos tempo de aprendizagem. De facto, observando os dados em pormenor, verifica-se uma discrepância entre o conhecimento destes grupos e o grupo C, cujos alunos conhecem várias regências.

Gráfico 5 - Valores relativos às regências do verbo ficar



Em seguida, pode ver-se que, nos grupos A e B, a presença da preposição “em” é mais elevada e que a preposição “com” fica em segundo lugar. No grupo C, as preposições “com” e “a” são as mais conhecidas pelos alunos. Em geral, o conhecimento da preposição “em” é positivo e cerca de metade dos alunos reconhecem a regência da preposição “com”. O conhecimento das preposições “para” e “por” não é muito satisfatório.

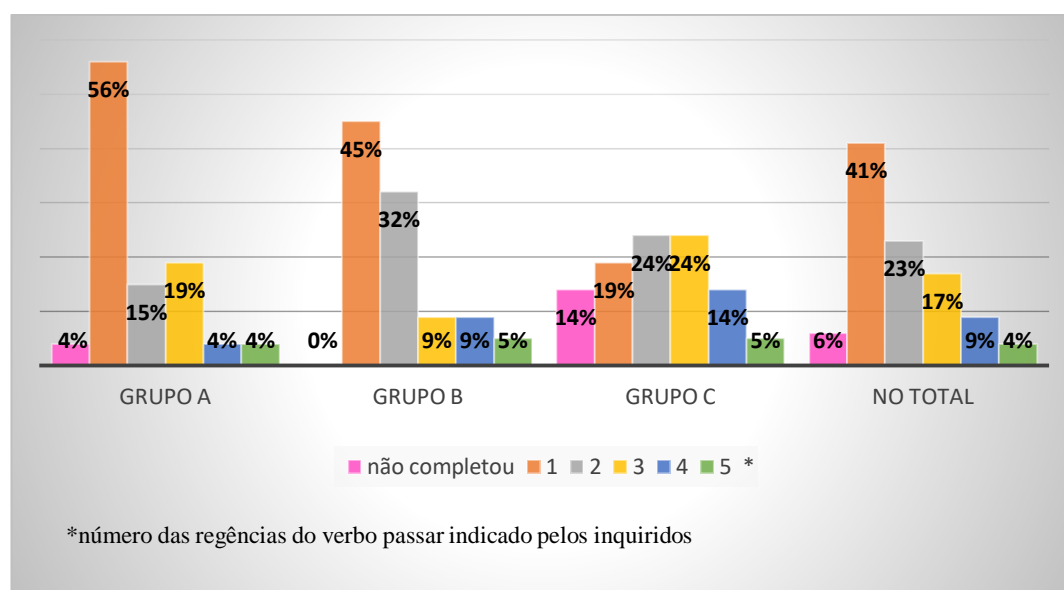
Gráfico 6 - Resultados da identificação das regências de ficar



2.3.1.4 Conhecimento geral das regências do verbo *passar*

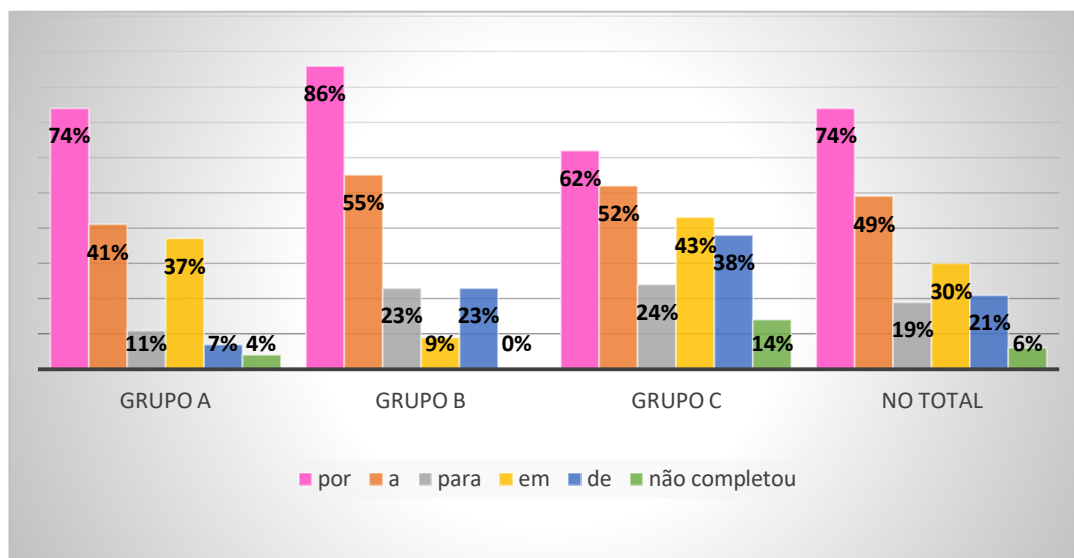
À semelhança do verbo anterior, todas as preposições mencionadas pelos inquiridos são regidas pelo verbo *passar*. Os dados do gráfico 7 revelam que mais de metade dos alunos do grupo A só reconhecem uma regência, no grupo B, mais de 77% dos alunos sabem uma a duas regências, e, no grupo C, os alunos conhecem várias regências. Neste grupo, há uma homogeneidade nos valores percentuais relativos ao número de preposições conhecidas, mas deve-se destacar que os estudantes que conhecem quatro regências é superior aos dois outros grupos. Uma vez mais considera-se que o tempo de aprendizagem pode influenciar o conhecimento de diferentes regências.

Gráfico 7 - Valores relativos às regências do verbo *passar*



Relativamente às preposições identificadas, segundo as percentagens, observa-se que a preposição “por” é mais conhecida pelos alunos. No grupo A, a preposição “de” aparece menos vezes, e os alunos do grupo B referem menos a preposição “em”. Para o grupo C, a percentagem da preposição “para” é mais baixa. Em geral, o conhecimento da utilização das preposições “para” e “de” na regência do verbo *passar* não é satisfatório.

Gráfico 8 - Resultados da identificação das regências de passar



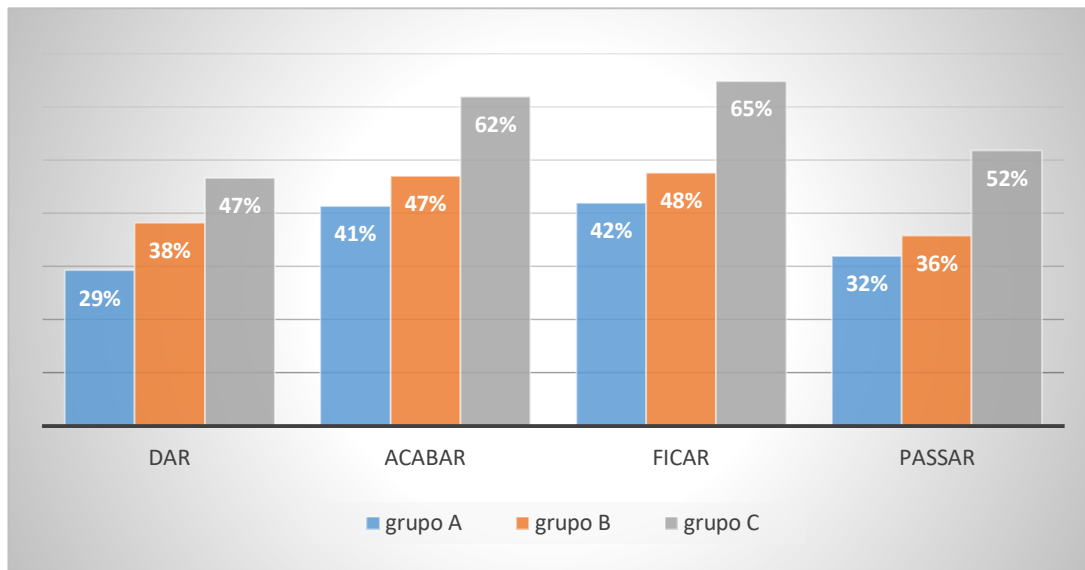
2.3.2 Análise e resultados dos exercícios sobre regências dos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar* na frase específica

2.3.2.1 Resultados gerais

Para a compreensão dos resultados importa clarificar duas situações: (a) as respostas em branco foram consideradas como erro, uma vez que indicam que o aluno não sabe a regência, e (b) no caso das alíneas que admitem mais do que uma preposição, foram admitidas todas as opções.

A seguir, mostra-se um gráfico que inclui a percentagem de acerto geral dos grupos A, B e C em relação aos exercícios de cada verbo, a fim de determinar qual o verbo com maior domínio. De acordo com os dados apresentados, os alunos do grupo C que estudam português há mais tempo e com o nível de proficiência mais elevado registaram os melhores resultados. Comparando os valores, verifica-se que as regências dos verbos *ficar* e *acabar* são mais conhecidas.

Gráfico 9 - Percentagem do acerto dos grupos A, B e C

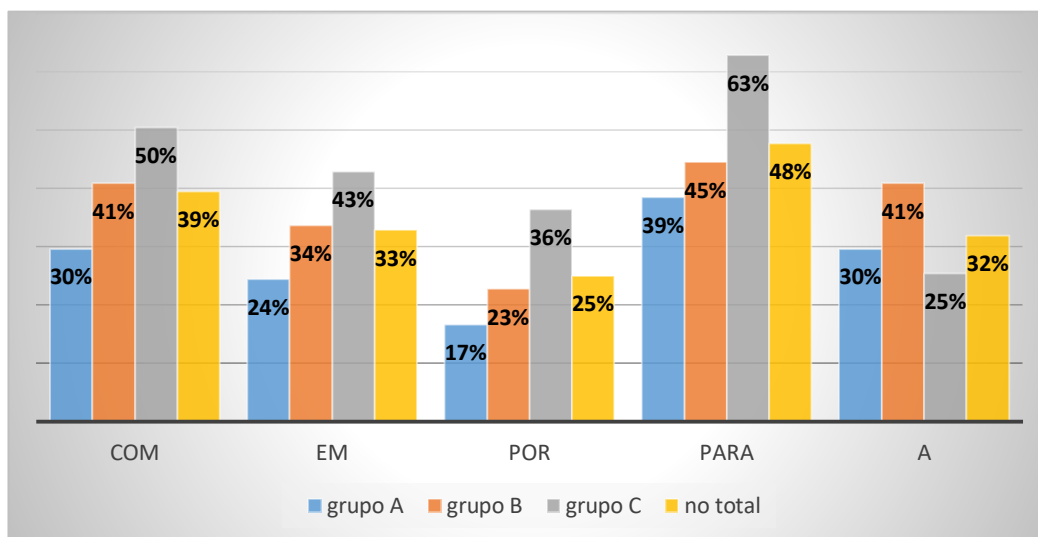


2.3.2.2 Análise e resultados do verbo *dar*

2.3.2.2.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo *dar*

Os resultados apontam, como se pode ver pelo gráfico 10, para uma maior taxa de acerto da preposição “para”, seguida de “com” e “em”. É possível verificar que o tempo de aprendizagem influi sobre o conhecimento deste tópico gramatical, dado que o grupo C apresenta melhores resultados do que os restantes grupos, exceto na preposição “a”. Infelizmente não foi possível determinar a causa desta situação, pois não se realizaram entrevistas para esclarecer alguns pontos.

Gráfico 10 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo dar



2.3.2.2.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo *dar* nos sentidos diferentes

Para obter informações mais detalhadas, contrastou-se a preposição usada no preenchimento da frase com o sentido.

Quadro 5 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo *dar*

exercício	preposição correta	preposição e sentido corretos	preposição errada	preposição errada mas sentido correto	não completou
1	35	30	32	21	3
2	25	22	35	6	10
3	20	20	42	23	8
4	18	18	48	36	4
5	28	26	37	5	5
6	13	12	47	4	10
7	32	30	29	5	9
8	27	23	33	7	10
9	19	13	48	41	3
10	16	8	39	13	15
11	50	46	16	3	4
12	44	39	21	7	5
13	8	8	46	18	16
14	49	43	18	0	3
15	38	31	29	0	3
16	20	17	45	22	5
17	29	24	37	22	4
18	8	6	57	3	5
19	24	23	33	13	13
20	19	16	47	37	4

* os exercícios com percentagem de acerto da preposição alta indicados pelo **amarelo**; os exercícios com percentagem de acerto da preposição e do sentido alta indicados pelo **azul**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta indicados pela **cor de rosa**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta mas com percentagem de acerto do sentido alta indicados pelo **verde**; os exercícios com percentagem de erro da preposição e do sentido alta indicados pelo **castanho**.

Observando o quadro 5, pode-se ver que nem todos os alunos que escreveram a preposição correta conhecem o sentido correto da regência. Na verdade, muitos exercícios apresentam esta situação. Sobretudo, no exercício 10, “*Só de ver sangue fico maldisposto. Não dou para médico, com certeza. (sentido: ter vocação para)*”, metade dos alunos que escolheram a preposição certa não souberam o significado do verbo nesta frase, o que significa que podem ter acertado a regência por mera sorte.

Comparando os dados, só quatro exercícios têm percentagens de acerto da preposição superiores a 50%, sendo os exercícios 11, 12, 14 e 15. Nestes exercícios, quase todos os alunos também identificaram corretamente o sentido do verbo. O resultado destes quatro exercícios é positivo. Portanto, pode-se afirmar que os alunos dominam verdadeiramente a utilização da regência do verbo *dar* no sentido de “estar virado em”, “servir para”, “ser suficiente” e “conviver”. Dentro destes quatro exercícios, o exercício 11, “*Este quarto tem uma janela que dá para um jardim. (sentido: estar virado em)*”, tem uma percentagem de acerto alta. A razão pode dever-se ao facto de os alunos usarem frequentemente esta regência no sentido de “estar virado em” e atribuírem à preposição “para” um valor de direção.

Quanto aos exercícios com resultados insatisfatórios, verifica-se que alguns alunos que não escolheram a preposição correta conheceram o sentido correto do verbo. Isto pode dever-se ao facto de os alunos terem uma noção vaga do sentido e não terem memorizado a preposição adequada ao significado específico.

O quadro 5 também mostra que o exercício 18, “*Ele dava-se por médico, mas nunca tirou o curso. (sentido: considerar-se)*”, tem uma percentagem de erro alta. 57 inquiridos escreveram a preposição errada, dentro deles, só 3 souberam o sentido correto do verbo. Portanto, os dados revelam que o verbo *dar* no sentido de *considerar-se* é pouco reconhecido, talvez porque seja menos utilizado nas aulas. Através dos dados do quadro 6, pode-se ver que muitos alunos usaram a preposição “a”. O motivo pode dever-se ao uso frequente da colocação fixa “dar alguma coisa a alguém” nas aulas. Também é possível alguns alunos conhecerem apenas esta regência do verbo *dar* e usarem-na em todas as situações.

Quadro 6 – Resultados do exercício 18 do verbo *dar*

preposição correta	substituição por outras preposições					não completou
Por	em	para	de	a	com	7%
11%	17%	9%	7%	39%	10%	

O resultado do exercício 6, “*Não se pode acreditar no que ele diz: deu em mentiroso.*”

(sentido: tornar-se)”, é semelhante ao exercício 18. 47 inquiridos responderam incorretamente e poucos identificaram o sentido correto do verbo. Entre as preposições incorretas, destaca-se “a” que foi utilizada em 24% das situações. Possivelmente, os alunos não conheciam este sentido por ser pouco frequente e ser, não raras vezes, substituído por “tornar-se”.

Quadro 7 – Resultados do exercício 6 do verbo dar

preposição correta	substituição por outras preposições					não completou
em	a	de	com	para	por	14%
19%	24%	11%	16%	6%	10%	

Nos exercícios 4 e 9, os alunos selecionaram a preposição incorreta, mas acertaram no sentido do verbo. Vejamos em pormenor.

No exercício 4, “O sol dá no quarto toda a manhã. (sentido: incidir em)”, 48 alunos erraram a preposição, mas 36 deles apontaram corretamente o sentido do verbo. Observando os dados, a maior parte dos alunos escolheu a preposição “para”, o que pode dever-se ao uso de “dar para” no sentido de “estar virado em”.

Quadro 8 – Resultados do exercício 4 do verbo dar

preposição correta	substituição por outras preposições				não completou
em	para	a	por	de	6%
26%	46%	20%	1%	1%	

No exercício 9, “Os rios vão dar ao mar. (sentido: desembocar)”, 48 alunos não fizeram a escolha correta, todavia 41 souberam o sentido correto do verbo nesta frase. É possível que o erro derive da confusão entre a preposição “a” e “para”, visto que muitas vezes esta tem o valor de direção.

Quadro 9 – Resultados do exercício 9 do verbo dar

preposição correta	substituição por outras preposições		não completou
a	para	em	4%
29%	56%	11%	

O exercício 20, “A revolução dos cravos deu-se a 25 de Abril. (sentido: acontecer)”, também tem uma percentagem de erro alta, embora mais de metade dos alunos saiba o sentido correto do verbo nesta frase. 61% dos alunos escolheram a preposição “em”, talvez porque a preposição “em” se utilize mais vezes com o valor temporal, como por exemplo, “A Revolução dos Cravos aconteceu no dia 25 de abril. ”

Quadro 10 – Resultados do exercício 20 do verbo dar

preposição correta	substituição por outras preposições		não completou
a	em	com	6%
27%	61%	6%	

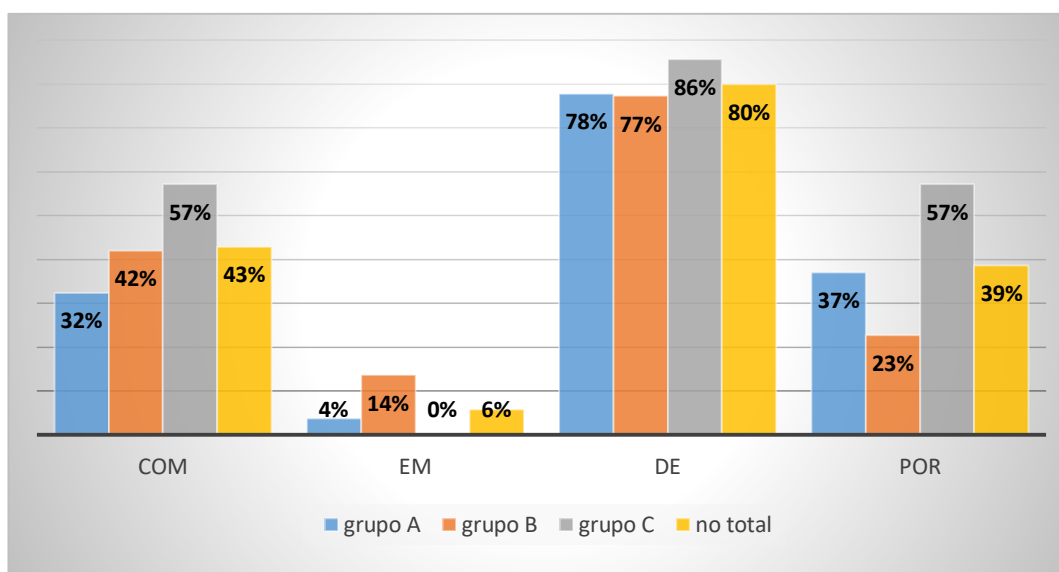
2.3.2.3 Análise e resultados do verbo *acabar*

2.3.2.3.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo *acabar*

Observando os dados, é notório que os resultados da preposição “de” são os mais positivos. O grupo C apresenta os mesmos valores para as preposições “com” e “por”, mas o mesmo não se verifica nos outros grupos, ou seja, o grupo A tem melhores resultados na preposição “por”.

No entanto, quase não há alunos que conheçam a regência do verbo *acabar* com a preposição “em”. O motivo deve ser o facto de a regência “acabar em” se usar pouco nas aulas e no dia a dia.

Gráfico 11 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo acabar



2.3.2.3.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo *acabar* nos sentidos diferentes

Observando os dados no quadro 11 que inclui o resultado geral de cada exercício, o exercício 4 tem uma percentagem de acerto mais alta, pelo contrário, o resultado do exercício 1 não é positivo. Mais de metade dos alunos acertaram os exercícios 2, 4 e 6.

Quadro 11 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo *acabar*

exercício	preposição correta	preposição correta e sentido correto	preposição errada	preposição errada mas sentido correto	não completou
1	17	17	50	28	3
2	40	33	23	16	7
3	26	18	43	27	1
4	56	23	14	2	0
5	27	24	38	4	5
6	41	35	27	16	2

* os exercícios com percentagem de acerto da preposição alta indicados pelo **amarelo**; os exercícios com percentagem de acerto da preposição e do sentido alta indicados pelo **azul**; os exercícios com percentagem de acerto da preposição alta mas com percentagem de acerto do sentido baixa indicados pelo **castanho**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta indicados pela **cor de rosa**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta mas com percentagem de acerto do sentido alta indicados pelo **verde**.

Vendo os dados, apesar de o exercício 4, “Quando acabou de escrever, ele levantou-se e foi até ao jardim. (sentido: indicar uma ação recém-concluída)”, ter uma percentagem de acerto mais elevada, vale salientar que dos 56 alunos que escolheram a preposição correta, só 23 souberam o sentido correto do verbo nesta frase. Mais de metade deles consideraram que o sentido do verbo era “término de processo”. Por isso, apesar de 80% dos alunos terem acertado, muitos não compreenderam o sentido verdadeiro da regência nesta frase.

Além do exercício 4, também mais de 50% dos alunos acertaram os exercícios 2, “É quase impossível acabar com a pobreza em todo o mundo. (sentido: matar)”, e 6, “Ela acabou com o namorado e daí a meses casou com o outro. (sentido: terminar uma relação)”, e quase todos eles identificaram o sentido correto. Os alunos que não acertaram estes dois exercícios, também não souberam o sentido do verbo nas frases. Relativamente às

preposições usadas em substituição, nota-se uma preferência por “de” que se pode dever ao facto de ser a mais utilizada nas aulas.

Quadro 12 – Resultados do exercício 2 do verbo *acabar*

preposição correta	substituição por outras preposições				não completou
com	por	a	de	em	10%
57%	7%	6%	19%	1%	

Quadro 13 – Resultados do exercício 6 do verbo *acabar*

preposição correta	substituição por outras preposições				não completou
com	por	a	de	para	3%
59%	4%	6%	27%	1%	

Quanto aos exercícios com altas percentagens de erro, destaque para os exercícios 1, “*Mal o professor entrou na sala, os alunos acabaram com conversas. (sentido: parar)*”, e 3, “*O dia acaba em chuva. (sentido: findar)*”. Em ambos os exercícios, mais de 50% dos alunos que não escreveu a preposição correta soube o sentido do verbo nas frases (referido no quadro 11). A seguir, apresentam-se as preposições usadas pelos alunos nestes dois exercícios.

No exercício 1, mais de metade dos alunos escolheram a preposição “de”, regência habitualmente mencionada nas aulas com o sentido de “parar”, mas não souberam a preposição adequada neste caso.

Quadro 14 – Resultados do exercício 1 do verbo *acabar*

preposição correta	substituição por outras preposições			não completou
com	de	em	por	4%
24%	59%	3%	10%	

Para o exercício 3, a utilização da preposição “com” também é correta e tem o mesmo sentido. Segundo os dados, verifica-se que, no exercício 3, os alunos que

conhecem a regência “acabar com” são muito mais do que os que conhecem com a preposição “em”. Também aqui, muitos alunos identificaram corretamente o sentido, mas selecionaram “de” e “por”.

Quadro 15 – Resultados do exercício 3 do verbo *acabar*

preposição correta		substituição por outras preposições			não completou
em	com	de	a	por	1%
4%	33%	29%	4%	29%	

Por fim, falando no exercício 5, “*O padrão acabou por nos aumentar o ordenado. (sentido: término de processo)*”, dos 38 alunos que não acertaram, só 4 alunos escreveram o sentido correto do verbo. E no total, apenas 28 alunos sabem o sentido do verbo nesta frase, revelando que falta conhecimento desta regência no sentido de “término de processo”.

De acordo com os resultados dos exercícios acima, pode-se concluir que em todos os exercícios do verbo *acabar*, os alunos têm uma tendência para o uso da preposição “de”.

2.3.2.4 Análise e resultados do verbo *ficar*

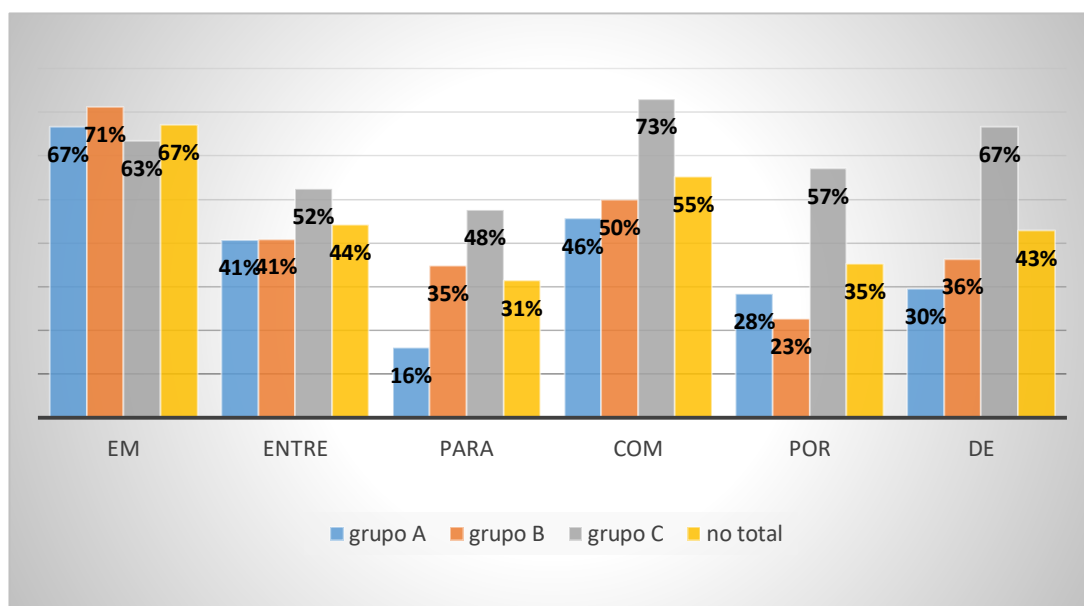
2.3.2.4.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo *ficar*

Observando o gráfico 12, constata-se que os alunos do grupo C dominam melhor as regências diferentes do verbo *ficar* e que a preposição “em” é a mais conhecida.

Além disso, verifica-se que os alunos utilizam bem a preposição “em”, uma vez que os valores são acima dos 60%, bem como “com”, embora as percentagens sejam relativamente inferiores nos grupos A e B, respectivamente 46% e 50%.

Os resultados do uso de “para”, “de” e “por” são mais fracos, nomeadamente a taxa de acerto do grupo A da preposição “para” que corresponde a 16%. As regências “por” e “de” nos grupos A e B não alcançam os 50%, o que revela o desconhecimento destas utilizações.

Gráfico 12 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo ficar



2.3.2.4.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo *ficar* nos sentidos diferentes

Vendo o quadro 16, o resultado dos exercícios 1, “*Hoje fico em casa, estou cansadíssimo. (sentido: permanecer)*”, e 2, “*A nossa casa de férias fica no Alentejo, perto de Beja. (sentido: estar situado)*”, é muito satisfatório. A percentagem de acerto do exercício 1 é 100 % e quase todos os alunos responderam acertadamente ao exercício 2. Além disso, a maior parte dos alunos que escreveram a preposição correta nestes exercícios conheceram o sentido do verbo na frase. Portanto, é lícito afirmar que os alunos dominam verdadeiramente a utilização do verbo *ficar* nos sentidos de “permanecer” e “estar situado”, uma vez que se usam muito as colocações fixas “ficar em algum lugar a fazer alguma coisa” e “alguma coisa fica em algum lugar” nas aulas.

Quadro 16 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo *ficar*

exercício	preposição correta	preposição e sentido corretos	preposição errada	preposição errada mas sentido correto	não completou
1	70	65	0	0	0
2	67	61	3	2	0
3	20	13	46	21	4
4	31	26	38	24	1
5	11	8	43	30	16
6	42	42	26	13	2
7	44	23	17	2	9
8	26	23	42	2	2
9	32	27	36	2	2
10	58	52	9	0	3
11	41	34	25	18	4
12	19	15	41	25	10
13	30	26	30	5	10

* os exercícios com percentagem de acerto da preposição alta indicados pelo **amarelo**; os exercícios com percentagem de acerto da preposição e do sentido alta indicados pelo **azul**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta indicados pela **cor de rosa**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta mas com percentagem de acerto do sentido alta indicados pelo **verde**; os exercícios com percentagem de erro da preposição e do sentido alta indicados pelo **castanho**.

Observando os dados, o resultado do exercício 10, “Alguém ficou com a minha caneta? Não a encontro em lado nenhum. (sentido: guardar)”, também é positivo, uma vez que 58 alunos escolheram a preposição correta e destes, 52 escreveram o sentido correto do verbo. Portanto, os alunos conhecem bem a utilização da regência do verbo *ficar* no sentido de “guardar”.

Vejam-se, agora, os exercícios em que os alunos cometem mais erros. O exercício 3 tem a percentagem de erro mais alta. 46 alunos não acertaram, mas 21 deles souberam o sentido do verbo na frase. O resultado do exercício 8 é semelhante, porém os alunos que não escreveram a preposição correta também não identificaram o sentido correto do verbo.

Falando no exercício 8, “Após o divórcio, a Maria ficou com a casa que tínhamos na praia. (sentido: conseguir, tomar posse)”, exceto os alunos que escreveram a preposição correta e os que não completaram, todos os outros substituíram pela preposição “em”, já que a

construção “ficar em” é frequentemente utilizada nas aulas.

Quadro 17 – Resultados do exercício 8 do verbo *ficar*

preposição correta	substituição por outras preposições	não completou
com	em	3%
37%	60%	

Relativamente aos exercícios 3, 5 e 12, existe alguma semelhança entre eles. Mais de metade dos alunos ou cerca de 50% dos alunos que não escolheram a preposição correta nestes três exercícios, identificaram corretamente o sentido do verbo.

No exercício 3, “*Este livro ficou a/em/por vinte euros. (sentido: custar)*”, a regência “ficar em/por/a” significa “custar”. Os dados mostram que a preposição “por” é mais conhecida e usada pelos alunos. 59% dos alunos escreveram a preposição “com”, apesar de muitos saberem o sentido correto do verbo.

Quadro 18 – Resultados do exercício 3 do verbo *ficar*

preposição correta			substituição por outras preposições		não completou
em	por	a	com	de	5%
6%	20%	3%	59%	7%	

Sobre o exercício 5, “*Com o comportamento excelente na negociação, ele ficou para diretor-geral. (sentido: ser nomeado)*”, importa dizer que 43 alunos não acertaram, embora 30 tenham indicado, de forma correta, o sentido do verbo na frase. Por isso, o problema é a escolha da preposição adequada. 20% dos alunos escolheram a preposição “a”, uma vez que a utilização da construção “ficar a ser” é mais frequente nas aprendizagens.

Quadro 19 – Resultados do exercício 5 do verbo *ficar*

preposição correta	substituição por outras preposições					não completou
para	com	a	de	por	em	23%
16%	17%	20%	1%	4%	19%	

Quanto ao exercício 12, “*Quando saio de manhã, a cama fica sempre por fazer. (sentido:*

não concretizar)”, 41 alunos não escolheram a preposição correta, mas 25 escreveram o sentido correto do verbo. A dificuldade também é a escolha da preposição adequada. 33% dos alunos escolheram a preposição “a”, podendo dever-se à influência da construção fixa “ficar a fazer alguma coisa”. 22% dos alunos escreveram a preposição “para”, o que pode resultar do conhecimento da regência “ficar para” com o sentido de “ser adiado”.

Quadro 20 – Resultados do exercício 12 do verbo *ficar*

preposição correta	substituição por outras preposições			não completou
por	a	para	de	14%
27%	33%	22%	4%	

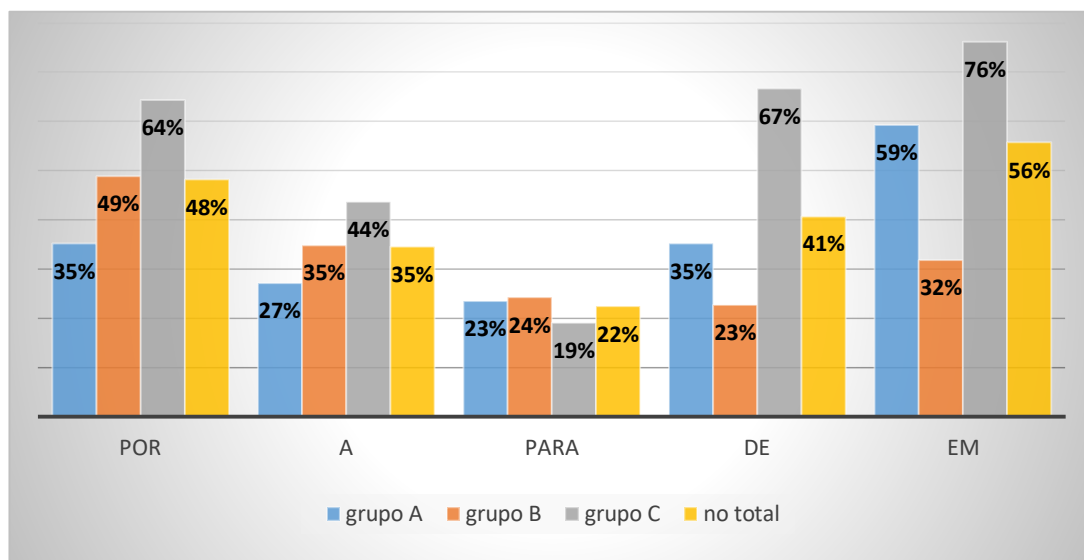
2.3.2.5 Análise e resultados do verbo *passar*

2.3.2.5.1 Análise e resultados de cada preposição regida pelo verbo *passar*

Quanto à utilização das preposições regidas pelo verbo *passar*, observa-se no gráfico 13, tal como nos casos anteriores, que o grupo C apresenta um maior domínio das regências deste verbo. Em pormenor, verifica-se que a preposição “em” é a mais conhecida, seguida de “de”.

Nas preposições “em” e “de”, o grupo A apresenta valores superiores ao B, o que não é usual. A preposição “por” tem bons resultados nos grupos B e C, e pode-se afirmar que em paralelo com a preposição “em” é a mais conhecida dos alunos do grupo A. A percentagem de acerto da preposição “para” é baixa, comparativamente às outras, o que pode indicar que não é uma construção muito comum nas aulas.

Gráfico 13 - Percentagem do acerto de cada preposição regida pelo verbo passar



2.3.2.5.2 Análise e resultados de cada exercício do verbo *passar* nos sentidos diferentes

Observando o quadro 21, a percentagem de acerto da preposição dos exercícios 2, 15, 14 e 3 ultrapassa 50%. Os exercícios 11 e 12 não têm um resultado positivo.

Quadro 21 - Resultado geral dos três grupos de cada exercício do verbo passar

exercício	preposição correta	preposição e sentido corretos	preposição errada	preposição errada mas sentido correto	não completou
1	16	11	38	13	16
2	50	42	17	12	3
3	36	29	29	13	5
4	33	29	31	8	6
5	17	14	41	23	12
6	30	29	32	17	8
7	27	25	31	13	12
8	19	17	42	25	9
9	25	16	33	9	12
10	20	18	37	17	13
11	11	10	45	16	14
12	16	16	45	39	9
13	25	21	42	33	3
14	39	34	19	14	12
15	42	32	18	10	10
16	32	22	27	1	11

* os exercícios com percentagem de acerto da preposição alta indicados pelo **amarelo**; os exercícios com percentagem de acerto da preposição e do sentido alta indicados pelo **azul**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta indicados pela **cor de rosa**; os exercícios com percentagem de erro da preposição alta mas com percentagem de acerto do sentido alta indicados pelo **verde**; os exercícios com percentagem de erro da preposição e do sentido alta indicados pelo **castanho**.

Nos exercícios 2, 15, 14 e 3, quase todos os alunos que escreveram a preposição correta souberam o sentido do verbo na frase. Em comparação com outros exercícios, os alunos reconhecem a construção do verbo nos sentidos “percurso”, “mudar de situação”, “ser aprovado” e “cruzar-se”. Além disso, para os exercícios 2, 15 e 14, mais de metade dos alunos que não acertaram escreveram o sentido correto da frase, logo o problema é a escolha da preposição adequada e a sua memorização num sentido específico.

No exercício 2, “*Quando passares por Lisboa, vem visitar-nos. (sentido: percurso)*”, dos 17 alunos que não acertaram, 12 identificaram o sentido do verbo na frase. Segundo os dados do quadro 22, 11% dos alunos escolheram a preposição “a”, podendo ter sido influenciados pela colocação fixa “chegar a”. 10% dos alunos escreveram a preposição “em”, dado que esta preposição se usa frequentemente em circunstâncias de lugar.

Quadro 22 – Resultados do exercício 2 do verbo *passar*

preposição correta	substituição por outras preposições			não completou
por	a	de	em	5%
71%	11%	3%	10%	

Sobre os exercícios que os alunos cometem mais erros, mais de metade dos alunos não escreveram a preposição correta nos exercícios 11, 12, 13, 8, 5, 1 e 10. Para os exercícios 1 e 11, muitos dos alunos não acertaram a preposição, nem o sentido. Sobre os exercícios 12 e 13, quase todos os alunos que colocaram a preposição errada conheceram o sentido correto do verbo. Quanto aos exercícios 8, 5 e 10, cerca de metade dos alunos que cometeram um erro na preposição escreveram o sentido correto.

Falando em concreto sobre o exercício 1, “*Da maneira como fala até passa por médico. (sentido: parecer).*”, verificou-se que 38 alunos não tiveram a resposta correta. Observando os dados do quadro 23, 36% dos alunos escreveram a preposição “a”, em virtude de não compreenderem o significado da frase. De facto, alguns consideraram que o sentido do verbo na frase era “ir ao médico”. 22% dos alunos não completaram este espaço, possivelmente por incompreensão do sentido da frase e desconhecimento da existência do sentido “parecer”.

Quadro 23 – Resultados do exercício 1 do verbo *passar*

preposição correta	substituição por outras preposições				não completou
por	a	para	de	em	22%
23%	36%	6%	7%	6%	

Sobre o exercício 11, “*Ele passou-se para um partido de esquerda, para a oposição. (sentido: mudar de partido)*”, 45 alunos não acertaram. 27% dos alunos escreveram a preposição “de” por causa de não compreenderem o sentido da frase. Na verdade, muitos devem ter lido a frase sem considerarem a pausa marcada pela vírgula e assumiram que se pretendia dizer mudou da situação A (partido de esquerda) para a B (oposição).

Quadro 24 – Resultados do exercício 11 do verbo *passar*

preposição correta	substituição por outras preposições				não completou
para	de	a	em	por	20%
16%	27%	14%	9%	14%	

A seguir, falando nos exercícios 12 e 13, constata-se que, no primeiro exercício, “*Ele passou-se da Europa para a América, devido a causa política. (sentido: transferir-se)*”, há uma percentagem de erro elevada, dado que 45 alunos não acertaram. No entanto, destes, 39 escreveram o sentido correto do verbo. Vendo os dados no quadro 25, 59% escolheu a preposição “a”, porque estas duas preposições “a” e “para” têm ambas valor espacial, o que significa que têm dificuldade em distinguirem a utilização destas duas preposições.

Quadro 25 – Resultados do exercício 12 do verbo *passar*

preposição correta	substituição por outras preposições		não completou
para	a	em	12%
23%	59%	6%	

No exercício 13, “*O médico já devia ter chegado. Já passa das 15h00. (sentido: ultrapassar)*”, 42 alunos não escreveram a preposição correta, mas 33 alunos souberam o sentido. Segundo os dados, 46% dos alunos escreveram a preposição “a”, visto que, normalmente, a preposição “a” se usa com valor de tempo. Também existe a possibilidade de não conhecerem o sentido de “ultrapassar”, mas considerarem que aquela preposição é a mais adequada face ao conteúdo da frase.

Quadro 26 – Resultados do exercício 13 do verbo *passar*

preposição correta	substituição por outras preposições			não completou
de	a	por	para	4%
36%	46%	10%	4%	

Quanto ao exercício 5, “*Já não há tempo, passemos ao assunto urgente. (sentido: tratar)*”,

41 alunos não escolheram a preposição correta, mas 23 escreveram o sentido correto do verbo. Em virtude das preposições selecionadas pelos alunos, considera-se que os alunos conhecem o sentido do verbo nesta frase, mas não sabem a preposição correta, ou não reconhecem o sentido e escolhem a preposição mais plausível no contexto.

Quadro 27 – Resultados do exercício 5 do verbo *passar*

preposição correta	substituição por outras preposições					não completou
a	de	para	com	em	por	17%
24%	3%	13%	13%	14%	16%	

No exercício 8, “*Com essa especialização, podes passar a enfermeira – chefe. (sentido: ser promovido)*”, muitos alunos não selecionaram corretamente a preposição, mas 25 conheceram o sentido do verbo na frase. Vendo os dados no quadro 28, 30% dos alunos escolheram a preposição “para”, o que talvez seja motivado pelo facto de fazerem a associação com a regência “passar para” com o sentido de “avançar”.

Quadro 28 – Resultados do exercício 8 do verbo *passar*

preposição correta	substituição por outras preposições				não completou
a	de	em	por	para	12%
27%	6%	6%	19%	30%	

Sobre o exercício 10, “*Num instante, ela já passou para a outra margem do rio. (sentido: dirigir-se)*”, 37 alunos não escreveram a preposição correta, mas 17 alunos souberam o sentido. 16% substituiu a preposição “para” por “a”, já que esta se usa mais nas aulas com valor espacial. 17% dos alunos escolheram a preposição “por”; o motivo pode dever-se à utilização de “passar por” no sentido de “percurso”.

Quadro 29 – Resultados do exercício 10 do verbo *passar*

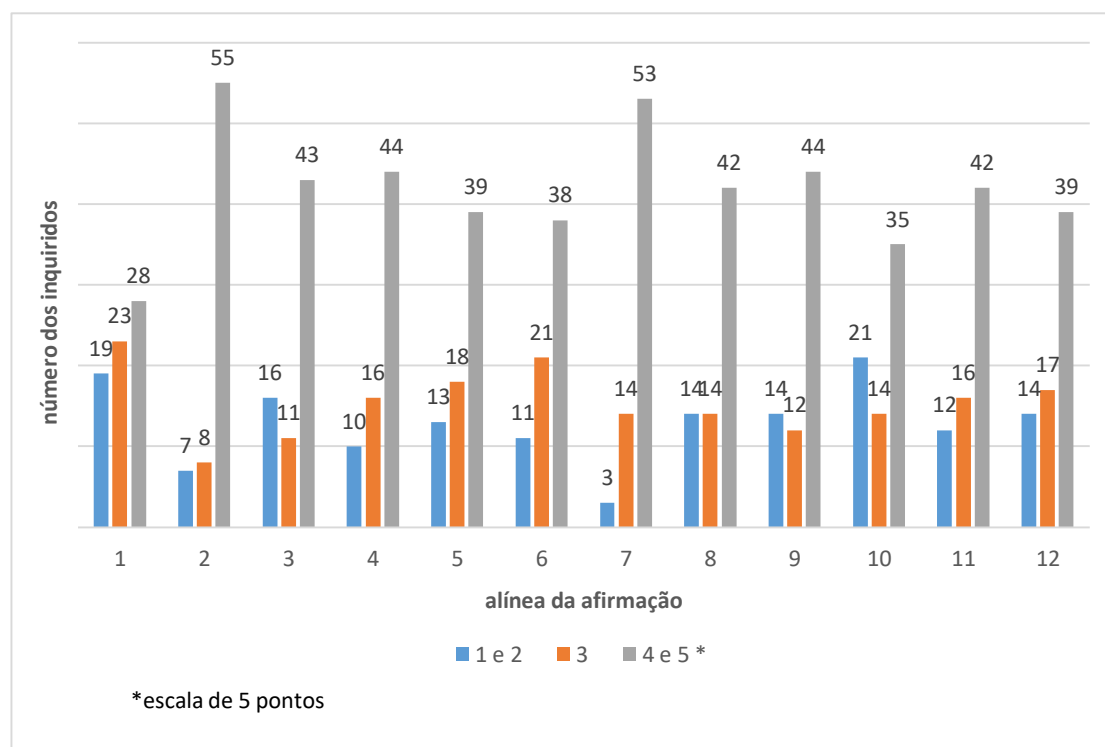
preposição correta	substituição por outras preposições				não completou
para	a	de	em	por	18%
29%	16%	9%	11%	17%	

2.4 Análise e resultados da terceira parte do inquérito

Esta parte é constituída por dois exercícios. O primeiro solicitava a enumeração das alíneas do segundo exercício da parte II nas quais sentiram maiores dificuldades. No entanto, os dados recolhidos não são suficientes para tecer considerações, pois só 20 alunos escreveram as alíneas.

O segundo exercício tem 12 afirmações relacionadas com a utilização e a aprendizagem da regência verbal, que devem ser avaliadas segundo uma escala de 5 pontos: 1-discordo totalmente; 2-discordo; 3-indeciso; 4-concordo; 5-concordo totalmente.

Gráfico 14 - Resultado do segundo exercício da terceira parte



Observando o gráfico 14, pode-se ver que, excetuando a primeira afirmação, a maior parte dos alunos concorda com as afirmações apresentadas. Relativamente à primeira afirmação (“*Não conhecia todos os significados das regências apresentadas nos exercícios acima.*”), um terço dos alunos adotou uma posição neutra (3 na escala). O motivo para tal pode ser o facto de conhecerem os significados das regências, mas não saberem a regência exata. 40% concorda ou concorda totalmente com esta

afirmação, o que revela a falta de conhecimento dos significados das regências. Além disso, a incompreensão do conteúdo das frases e a utilização dos verbos em frases isoladas também causam dificuldades na utilização das regências corretas. Na opinião dos inquiridos, os exercícios realizados e o ensino deste tópico gramatical são insuficientes. A memorização dos diferentes sentidos do verbo com a mesma preposição e a utilização pouco frequente destas regências verbais provocam obstáculos na aprendizagem deste tópico gramatical. Além disso, mais de metade dos alunos consideram que a leitura de textos portugueses ajuda a compreender os diversos significados destes verbos.

Quanto às últimas três afirmações, relacionadas com a vida em Portugal, para determinar se o tempo de permanência em Portugal tem influência na compreensão dos diversos significados destes verbos, somou-se o resultado de cada grupo relativamente a estas três afirmações.

Quadro 30 – Dados relevantes de cada grupo nas alíneas 10, 11 e 12

	Alínea 10		Alínea 11		Alínea 12	
	“Viver em Portugal ajudou-me a compreender os diferentes sentidos dos verbos <i>dar, ficar, acabar e passar.</i> ”		“O contacto com falantes portugueses é importante para compreender os múltiplos significados destes verbos.”		“O meu contacto com portugueses e com conteúdos em português é limitado.”	
	concordo	discordo	concordo	discordo	concordo	discordo
grupo A	55%	26%	62%	19%	37%	26%
grupo B	37%	36%	59%	18%	54%	28%
grupo C	57%	29%	57%	14%	81%	5%

Quanto à afirmação 10, 55% dos alunos do grupo A, 37% do grupo B e 57% do grupo C concordaram com esta afirmação. Além do grupo B, mais de metade dos alunos ainda consideram que a vida em Portugal os ajuda a compreender os diferentes sentidos dos verbos *dar, ficar, acabar e passar*. Mas, com o aumento do tempo de permanência em Portugal, o número de alunos que discordaram desta afirmação aumenta.

Sobre a afirmação 11, os alunos que concordaram ocupam 62% no grupo A, 59%

no grupo B e 57% no grupo C. Com o aumento do tempo em Portugal, cada vez menos alunos consideram o contacto com falantes portugueses importante para compreender os múltiplos significados destes verbos. O motivo pode dever-se ao facto de os alunos chineses não compreenderem o que os portugueses falam, o que torna as regências praticamente “invisíveis”. Por outro lado, o contacto com os falantes nativos fica cada vez menor.

Quanto à afirmação 12, 37% dos alunos no grupo A concordaram, 54% no grupo B e 81% no grupo C. Os alunos que estão em Portugal há mais tempo, consideram que o contacto com portugueses e com conteúdos em português é limitado, o que é um resultado inesperado. Possivelmente, os alunos do grupo A, que chegaram a Portugal há cerca de meio ano, têm mais curiosidade, querem explorar e têm vontade de conversar com os portugueses e obter conhecimentos novos. Em comparação com a aprendizagem na China, a vida em Portugal é muito diferente e oferece muitas oportunidades para falar português. No entanto, para os alunos do grupo B e grupo C que já vivem em Portugal há mais tempo, a curiosidade vai-se dissipando e já não conversam ativamente com os portugueses, sobretudo, os alunos do grupo C que são estudantes do segundo ano de mestrado e já não têm aulas. Além disso, normalmente não mantêm contacto com portugueses e não têm grandes oportunidades para conhecerem pessoas novas, pois as turmas são maioritariamente constituídas por estudantes chineses. Por isso, com o aumento do tempo de permanência em Portugal, mais alunos consideram os seus contactos com portugueses limitados.

2.5 Reflexões sobre os resultados obtidos

2.5.1 Dificuldades e problemas principais

De acordo com os resultados gerais, só o verbo *ficar* obtém uma percentagem ligeiramente acima dos 50%, o que é demonstrativo das dificuldades existentes na identificação dos sentidos dos verbos e na seleção da preposição adequada. No cômputo geral, o resultado do grupo C é melhor do que o dos outros dois grupos, o que pode dever-se ao facto de estarem em Portugal há mais tempo. Assim, pode-se afirmar que a estadia em Portugal auxilia o domínio das regências.

A partir dos dados recolhidos e da análise realizada, foi possível determinar algumas dificuldades e alguns problemas sentidos pelos alunos chineses neste tópico gramatical:

- (a) Desconhecimento de todos os significados das regências dos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar*.
- (b) Dificuldade de memorização dos diferentes sentidos que o verbo tem com a mesma preposição. De facto, muitas vezes, só se lembram do sentido da regência dos verbos que se usa e se refere com frequência nas aprendizagens.
- (c) Desconhecimento da preposição adequada ao sentido, embora o saibam identificar.
- (d) Confusão entre regências de verbos diferentes, sobretudo, os verbos com sentidos semelhantes.
- (e) Utilização pouco frequente dos verbos e preposições, porque alguns deles podem ser substituídos por outras expressões, o que causa esquecimento.
- (f) Aprendizagem, nas aulas, apenas de algumas regências dos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar*, bem como realização insuficiente de exercícios.
- (g) Pouco contacto com falantes nativos e não imersão no ambiente português.
- (h) Incompreensão do conteúdo de algumas frases, por não possuírem um vocabulário abundante, o que dificulta a escolha da preposição.

Em suma, conforme os resultados do inquérito, pode-se concluir que os alunos chineses não dominam bem as regências dos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar* e que o estudo em Portugal favorece o domínio dessas regências.

Conclusão

A presente dissertação relacionada com a regência verbal e a mudança semântica nos casos de *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar* tinha como objetivo principal encontrar as dificuldades sentidas pelos alunos chineses, de modo a melhorar o processo de ensino e aprendizagem deste tópico gramatical. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para recolha de dados teóricos de suporte ao estudo e depois procedeu-se à implementação de um inquérito, submetido a 70 alunos chineses que estudavam Língua Portuguesa na Universidade de Aveiro, destinando-se a procurar as áreas mais problemáticas na aprendizagem das regências desses quatro verbos. Segundo os dados recolhidos, o resultado geral não é positivo, ou seja, o domínio dos alunos chineses neste tópico gramatical não é satisfatório. No fim desta parte, foram identificados os principais problemas demonstrados pelos alunos chineses na mudança de sentido provocada pelas diferentes regências dos verbos *dar*, *ficar*, *passar* e *acabar*, tais como falta de memorização e utilização, desconhecimento da preposição adequada e de todos os significados dessas regências, realização insuficiente de exercícios, não imersão no ambiente português e vocabulário pobre. A análise dos motivos dos erros e a reflexão sobre os problemas principais, permitem-nos dar alguns conselhos com o intuito de melhorar o ensino e a aprendizagem neste tópico gramatical.

Em primeiro lugar, apresentam-se propostas para ajudar os alunos a colmatar os problemas nesta área. Assim, os alunos deveriam:

- (a) Conhecer ativamente os diversos significados das regências desse verbo, quando aprendem um verbo novo.
- (b) Alargar o vocabulário, lendo textos portugueses (pode ser de qualquer tipo), o que vai permitir a aquisição de novos conhecimentos e fortalecer a memorização em relação aos sentidos diferentes das regências dos verbos.
- (c) Memorizar e usar as regências dos verbos com sentidos diferentes no dia a dia, com a maior frequência possível.
- (d) Tentar estabelecer um contacto estável com os falantes portugueses e falar português na vida diária.

Para os professores de Português Língua Estrangeira, também se elencam algumas

sugestões a desenvolver no ensino deste tópico gramatical. Posto isto, os professores podem:

(a) Reservar mais tempo em aula para o ensino dos diversos sentidos das regências destes verbos, acrescentando alguns significados nos materiais didáticos usados, já que, às vezes, estes não incluem todos os sentidos dos verbos.

(b) Fazer mais exercícios e testes com os alunos, utilizando vários tipos de exercícios. Sobretudo, focar na produção escrita, pois nos exercícios de preenchimento do espaço, os alunos podem acertar por sorte.

(c) Recomendar aos alunos alguns livros em português adaptados à sua proficiência.

Por fim, cientes de que apenas se apresentam alguns dos problemas sentidos pelos alunos chineses na aprendizagem das regências dos verbos analisados, deseja-se, no futuro, alargar esta investigação. De qualquer maneira, espera-se que este trabalho possa ajudar os alunos chineses a resolverem alguns problemas e a diminuir as dificuldades e, também, dar uma pequena contribuição para os docentes terem um entendimento mais aprofundado das dificuldades e poderem ajustar as suas práticas letivas.

Bibliografia

- Acabar. (2016). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa*. (pág.17, 1.^a ed. vol.1). Porto: Porto Editora.
- Bechara, E. (2002). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Cegalla, D.P. (2005). *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Cunha e Cintra (2013). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João SA da Costa.
- Dar. (2016). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa*. (pág.222, 1.^a ed. vol.1). Porto: Porto Editora.
- Ellis, R. (1994). *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press.
- Ficar. (2016). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa*. (pág.336, 1.^a ed. vol.1). Porto: Porto Editora.
- Luft, C. (1995). *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Editora Atica.
- Mateus, M.H.M. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Machado, R.S. (2008). *Classificação regencial dos verbos nocionais em dicionários de língua portuguesa*. Tese de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Melo, G. (1980). *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livro Técnico.
- Passar. (2016). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa*. (pág.545, 1.^a ed. vol.1). Porto: Porto Editora.
- Regência. (2016). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa*. (pág.626, 1.^a ed. vol.1). Porto: Porto Editora.

Referências extraídas da Internet

Porto Editora. (2019). Infopédia - Dicionários Porto Editora. Retrieved from <https://www.infopedia.pt/>.

Priberam Informática S.A. (2019). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Retrieved from <https://dicionario.priberam.org/>

Anexo

Declaração de Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, está a ser realizado um estudo subordinado ao tema “*Regência verbal e mudança semântica: os casos de dar, ficar, passar e acabar*”. Esta investigação tem por base a condução de um inquérito a aprendentes chineses de Português para identificação dos valores semânticos dos verbos *dar, ficar, passar e acabar* resultante do uso de diferentes preposições. Por regência verbal entende-se a relação de dependência estabelecida entre duas palavras, mediada, por exemplo, por preposições (caso em análise neste estudo), na qual uma serve de complemento a outra (Cunha & Cintra, 2013).

Ao analisar as respostas dos alunos, pretende-se aferir as dificuldades sentidas e fornecer recomendações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem deste tópico gramatical.

Os dados recolhidos serão tratados quantitativa e qualitativamente, de modo a atingir os objetivos acima propostos. Realizar-se-á, simultaneamente, um questionário sociolinguístico, para identificação do perfil linguístico dos inquiridos. Importa ressaltar que será garantida a confidencialidade e o anonimato de todas as informações recolhidas.

Os resultados do estudo podem vir a ser divulgados em revistas científicas e/ou em congressos/eventos da área.

Declaro que compreendi a explicação que me foi fornecida sobre o estudo em questão, nomeadamente os objetivos e os métodos.

Concordo com a participação neste estudo, de acordo com os esclarecimentos que me foram prestados, como consta neste documento, do qual me foi entregue uma cópia.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Inquérito

Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. Obrigado pela sua colaboração.

Parte A – Informação do aluno

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Nacionalidade: _____
4. Língua materna: _____
5. Há quantos anos estuda português? ____anos (____anos em Portugal)
6. Qual o seu nível de proficiência da língua?
A1 A2 B1 B2 C1 C2
7. Acha que a aprendizagem da regência verbal é importante? Porquê? _____

8. Acha que o uso da regência verbal é difícil? sim não mais ou menos
9. Qual é a parte que acha mais difícil na aprendizagem da regência verbal? Porquê?
escolha de preposição compreensão do significado outros(quais?)_____
10. Que tipo de exercícios realiza nas aulas para a aprendizagem deste tópico gramatical?
preenchimento de espaço produção de frases outros(quais?)_____

Parte B – Exercícios

Os verbos *dar, acabar, ficar e passar* adquirem sentidos diferentes consoante a preposição que com eles se utiliza.

1. Escreva as preposições que podem ser utilizadas pelos verbos seguintes e os seus sentidos possíveis (pode escrever em chinês)

dar: _____

acabar: _____

ficar: _____

passar: _____

2. Complete as frases com a preposição adequada e escreva o significado dos verbos *dar*, *acabar*, *ficar* e *passar* em cada frase (pode escrever em chinês). Nota: em alguns casos tem de contrair o artigo com a preposição.

A.

1. Vai ser difícil dar _____ a casa deles. Não conheço bem a zona. (sentido: _____)
2. A cor dos móveis não dá _____ a da parede. (sentido: _____)
3. O menino deu _____ o pé na porta. (sentido: _____)
4. O sol dá _____ o quarto toda a manhã. (sentido: _____)
5. O pai deu _____ o filho por chumbo do exame. (sentido: _____)
6. Não se pode acreditar no que ele diz: deu _____ mentiroso. (sentido: _____)
7. Muitas das ideias previsivas do futuro não deram _____ nada, mas muitas outras confirmaram-se. (sentido: _____)
8. A mãe ligou a luz e o rádio, mas o filho não deu _____ nada. Continuou a dormir. (sentido: _____)
9. Os rios vão dar _____ o mar. (sentido: _____)
10. Só de ver sangue fico maldisposto. Não dou _____ médico, com certeza. (sentido: _____)
11. Este quarto tem uma janela que dá _____ um jardim. (sentido: _____)
12. Essa caneta não dá _____ escrever neste tipo de papel. (sentido: _____)
13. O cão deu _____ roer ossos. (sentido: _____)
14. A comida não dá _____ tantos convidados. (sentido: _____)
15. O menino não se dá _____ a irmã. (sentido: _____)
16. Esta planta não se dá _____ a temperatura da casa. (sentido: _____)
17. Ele deu-se de corpo e alma _____ o trabalho. (sentido: _____)
18. Ele dava-se _____ médico, mas nunca tirou o curso. (sentido: _____)
19. Infelizmente, o barco deu _____ um rochedo. (sentido: _____)
20. A revolução dos cravos deu-se _____ 25 de Abril. (sentido: _____)

B.

1. Mal o professor entrou na sala, os alunos acabaram _____ conversas. (sentido: _____)
2. É quase impossível acabar _____ a pobreza em todo o mundo. (sentido: _____)
3. O dia acaba _____ chuva. (sentido: _____)
4. Quando acabou _____ escrever, ele levantou-se e foi até ao jardim. (sentido: _____)
5. O patrão acabou _____ nos aumentar o ordenado. (sentido: _____)
6. Ela acabou _____ o namorado e daí a meses casou com outro. (sentido: _____)

C.

1. Hoje fico _____ casa, estou cansadíssimo. (sentido: _____)
2. A nossa casa de férias fica _____ o Alentejo, perto de Beja. (sentido: _____)
3. Este livro ficou _____ vinte euros. (sentido: _____)
4. Este segredo fica _____ nós. (sentido: _____)
5. Com o comportamento excelente na negociação, ele ficou _____ diretor-geral. (sentido: _____)
6. Por causa do tempo, o jogo de futebol fica _____ amanhã. (sentido: _____)
7. O colar de diamantes ficou _____ a filha mais velha. (sentido: _____)
8. Após o divórcio, a Maria ficou _____ a casa que tínhamos na praia. (sentido: _____)
9. Se eu tivesse dinheiro, iria ficar _____ este apartamento perto do mar. (sentido: _____)
10. Alguém ficou _____ a minha caneta? Não a encontro em lado nenhum. (sentido: _____)
11. Achava melhor ficarmos _____ aqui. Amanhã continuamos. (sentido: _____)
12. Quando saio de manhã, a cama fica sempre _____ fazer. (sentido: _____)
13. Ficaram _____ me vir buscar às 19h00. São 19h30 e ainda ninguém apareceu. (sentido: _____)

D.

1. Da maneira como fala até passa _____ médico. (sentido: _____)
2. Quando passares _____ Lisboa, vem visitar-nos. (sentido: _____)
3. No domingo passei _____ ti e tu não me viste. (sentido: _____)
4. Na prisão, ele passou _____ muitas humilhações. (sentido: _____)
5. Já não há tempo, passemos _____ o assunto urgente. (sentido: _____)
6. Passa _____ o teu irmão o pão, por favor. (sentido: _____)
7. Passei o dia a passar _____ ferro as tuas camisas. (sentido: _____)
8. Com essa especialização, podes passar _____ enfermeira – chefe. (sentido: _____)
9. Por causa de ficar no desemprego, ele passa _____ esmola. (sentido: _____)
10. Num instante, ela já passou _____ a outra margem do rio. (sentido: _____)
11. Ele passou-se _____ um partido de esquerda, para a oposição. (sentido: _____)
12. Ele passou-se da Europa _____ a América, devido a causa política. (sentido: _____)
13. O médico já devia ter chegado. Já passa _____ as 15h00. (sentido: _____)
14. Todos os alunos passaram _____ o exame final. (sentido: _____)
15. Com o conhecimento que tem, rapidamente passará de assistente _____ professor. (sentido: _____)
16. Não se pode acreditar nele. Ele não passa _____ um mentiroso. (sentido: _____)

Parte C – Avaliação do desempenho

1. Indique as alíneas do exercício 2 em que sentiu maiores dificuldades:

A	
B	
C	
D	

2. Avalie as afirmações numa escala de 1 a 5, colocando um X no espaço que corresponde à sua opinião.

1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indeciso; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
Não conhecia todos os significados das regências apresentadas nos exercícios acima.					
É difícil memorizar os diferentes sentidos que o verbo pode ter com a mesma preposição.					
Não consegui perceber o conteúdo de algumas frases, o que dificultou a escolha da preposição.					
A utilização destes verbos em frases isoladas é mais difícil de compreender do que se estivessem num texto.					
Nas aulas só aprendi algumas regências dos verbos <i>dar</i> , <i>ficar</i> , <i>acabar</i> e <i>passar</i> .					
Os exercícios que realizei nas aulas ajudaram-me a compreender os vários sentidos dos verbos <i>dar</i> , <i>ficar</i> , <i>acabar</i> e <i>passar</i> .					
Considero os exercícios realizados em aula insuficientes para compreender este tópico.					
Não é frequente usar estes verbos e preposições, porque é possível usar expressões substitutas.					
Considero que a leitura de textos portugueses (literários e não literários) ajuda a compreender os diversos significados dos verbos <i>dar</i> , <i>ficar</i> , <i>acabar</i> e <i>passar</i> .					
Viver em Portugal ajudou-me a compreender os diferentes sentidos dos verbos <i>dar</i> , <i>ficar</i> , <i>acabar</i> e <i>passar</i> .					
O contacto com falantes portugueses é importante para compreender os múltiplos significados destes verbos.					
O meu contacto com portugueses e com conteúdos em português (rádio, televisão, internet) é limitado.					